

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO ESPORTE – CEFID
MESTRADO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO

THIAGO EMANNUEL MEDEIROS

TRAÇOS DE PERSONALIDADE EM JOGADORES DE
FUTEBOL

FLORIANÓPOLIS-SC

2014

M488t

Medeiros, Thiago Emmanuel
Traços de personalidade em jogadores de futebol /
Thiago Emmanuel Medeiros. -- 2014.
p. : il. ; 21 cm

Orientador: Fernando Luiz Cardoso
Dissertação (mestrado)–Universidade do Estado de
Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Ciências
do Movimento Humano, 2014
Bibliografia

1. Jogadores de futebol. 2. Identidade (Psicologia).
3. Identidade social. I. Cardoso, Fernando Luiz. II.
Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de
Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. III.
Título.

CDD: 796.334 - 20.ed.

Catálogo na publicação elaborada pela Biblioteca do CEFID/UDESC

THIAGO EMANNUEL MEDEIROS

TRAÇOS DE PERSONALIDADE EM JOGADORES DE

FUTEBOL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte – CEFID, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para o grau de mestre em Ciências do Movimento Humano.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Luiz Cardoso

FLORIANÓPOLIS-SC

2014

THIAGO EMANNUEL MEDEIROS

TRAÇOS DE PERSONALIDADE EM JOGADORES DE FUTEBOL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação/Mestrado em Ciências do Movimento Humano, do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte-CEFID, da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências do Movimento Humano.

Banca Examinadora:

Orientador(a): _____

Prof. Dr. Fernando Luiz Cardoso
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro: _____

Prof. Dr^a. Gislane Ferreira de Melo
Universidade Católica de Brasília

Membro: _____

Prof. Dr^a. Andreia Pelegrini
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro: _____

Prof. Dr. Nilton Soares Formiga
Faculdade Maurício de Nassau

Membro: _____

Prof. Dr. Érico Felden Pereira
Universidade do Estado de Santa Catarina

Florianópolis-SC 04 de Julho de 2014

DEDICATÓRIA

Aos meus eternos amigos João Luiz (Cabeça) e Matheus (Chabelo) que trilhavam o mesmo caminho, porém, resolveram fazer mestrado e doutorado em um lugar melhor.

Vocês sempre estarão presentes em minha vida, obrigado pela oportunidade de compartilhar momentos inesquecíveis do meu crescimento pessoal e acadêmico com vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e as forças superiores que de alguma forma convergem para que tudo se encaminhe na minha vida.

A minha amada e eterna Vó Carma sei que a senhora sempre está ao meu lado.

A base da minha vida, minha FAMÍLIA. Meu Vô Neco, o senhor me ensina até hoje o que é ter caráter e como eu devo construir a minha família, obrigado por tudo e me perdoe a distância. TE AMO!

Minha mãe TERE, a força que a senhora tem é inexplicável, obrigado por sempre estar ao meu lado apoiando minhas decisões e torcendo por mim em todos os sentidos.

A minha amada Márcia Izabela Proceke, obrigado por ter me apoiado em todos os momentos, eu te falei que ia passar rápido. AMO-TE incondicionalmente!

Ao meu irmão Dhyogo e minhas irmãs Karine e Carol, vocês são meu orgulho.

Aos meus tios João e Efler, obrigado por serem meus “pais” desde pequeno e me indicarem o caminho a seguir, me espelho em vocês para ser pai.

As minhas tias Bete, Verônica e Ivani, as risadas com vocês são as melhores. E também a Marines que cuida do meu Vô Neco, muito obrigado.

Minha prima/irmã/comadre Mariane, jamais imaginávamos que você teria 3 filhos e que eu seria mestre (hehe). Vanessa, Gabi e Bia vocês

são chatas, mas não vivo sem encher vocês. Meus primos Eglem, Jonas,
Vitor e Anderson sempre no meu coração.

Aos meus pais Carlos Homero e Jacir, obrigado pela amizade e risadas.
Aos meus irmãos de coração Anderson, Marcão, Lucão, Xandão, Dudu,
Pepeu, Vitão, Pelota e Leandro.

Ao meu amigo Luiz Augusto (Biologia) as manhãs geladas de estudos
em Irati deram resultado!

Ao meu irmão Michel Milistetd, obrigado pelas orientações em todos os
sentidos. Atitude e humildade sempre!

Ao meu orientador Fernando Luiz Cardoso, obrigado por me dar a
oportunidade de realizar o mestrado e entender todas as minhas
limitações. E também a professora Giovana Mazo que abriu a primeira
porta do CEFID para que eu chegasse até aqui.

Aos meus amigos de LAGESC/NUPECIS: Cinara, João, Priscilla,
Marcela, Renata, Douglas, Kutu, Isabela, Allana, Pamêlla, Fabiano,
Ana, Wallan.

Um obrigado especial a Elisa Ferrari por ter me acompanhado desde o
início, a parceria continua.

A minha amiga Inês que mesmo sem me conhecer contribui
significativamente para que eu pudesse realizar o meu sonho, obrigado
por tudo!

A coordenação de categorias de base do Avai Futebol Clube e da
Associação Chapecoense de Futebol por abrirem as portas para que esse
trabalho pudesse ser realizado.

A todos os que de alguma forma contribuíram e contribuem em minha
vida, muito obrigado!

Na vida não é preciso necessariamente ser forte, mas sim sentir-se forte.

Alexander Supertramp

RESUMO

MEDEIROS, T. E. Traços de personalidade em jogadores de futebol. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano – Área: Desempenho no Esporte) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano. Florianópolis, 2014.

O presente estudo objetivou analisar quais os traços de personalidade relacionados aos esquemas de gênero do autoconceito, perfil idiocêntrico-alocêntrico e *status* social subjetivo caracterizam as posições específicas em que atuam os jogadores de futebol de campo. Trata-se de um estudo exploratório, transversal de cunho descritivo comparativo que primeiramente buscou descrever características psicossociais relacionadas aos esquemas de gênero do autoconceito, perfil idiocêntrico-alocêntrico e *status* social subjetivo de indivíduos envolvidos com a prática de futebol com vistas ao rendimento esportivo e comparar as características acima citadas no que diz respeito à posição que cada indivíduo ocupa em campo bem como verificar qual a relação do *status* social subjetivo com os fatores dos esquemas de gênero desses atletas. Foram coletadas informações referentes a situações sociodemográficas e esportivas dos atletas, bem como foram aplicados dois questionários sendo um sobre os esquemas de gênero (IMEGA) e outro sobre o perfil idiocêntrico-alocêntrico de atletas (Perfil I-A), além de uma escala de *status* social subjetivo (Escala *MacArthur* de *Status* Social Subjetivo versão para jovens). Foram avaliados 152 atletas do sexo masculino com idade entre 14 e 20 anos pertencentes às categorias de base de dois clubes de futebol profissional do estado de Santa Catarina. Foram realizadas análises descritivas, comparações e regressão com o intuito de observar quais traços de personalidade caracterizavam esses atletas nas diferentes posições de atuação em campo. De acordo com os resultados não foram observadas diferenças significativas entre as posições no que diz respeito aos esquemas de gênero do autoconceito

e perfil I-A, porém ressalta-se que em torno de 60% dos atletas são isoesquemáticos e 63% isocêntricos, respectivamente. Cabe destacar que ocorreram diferenças entre as posições nos fatores racionalidade, integridade, auto-realização e competitividade, distância emocional da equipe e nível de idiocentrismo. Quanto ao *status* social subjetivo observaram-se diferenças entre as posições somente na situação de *status* social da família na comunidade em que os goleiros apresentaram maior *status*. Apesar de entre as outras situações de *status* social não foram observadas diferenças significativas, 99,4% e 97,6% dos atletas se demonstram insatisfeitos com o seu *status* social subjetivo no clube e categoria respectivamente. Por fim, os fatores emotividade, racionalidade, egocentrismo, sensibilidade, integridade e ousadia que compõem os esquemas de gênero do autoconceito foram relacionados ao *status* social subjetivo dos jogadores das diferentes posições no clube e categoria. Sendo assim, conclui-se que não existe um traço comum de personalidade com relação aos esquemas de gênero e perfil idiocêntrico-alocêntrico que caracteriza as posições ocupadas pelos jogadores em campo apesar de um predomínio de jogadores isoesquemáticos e isocêntricos, respectivamente. Bem como, quanto ao *status* social subjetivo também não foi encontrado um traço de *status* social comum apesar de a maioria dos atletas se apresentarem com insatisfação do *status*. A partir dessas conclusões ressalta-se o fato de que todos os atletas com distintos traços psicossociais se encaixam nas mais variadas posições. Dessa maneira, as posições e de atuação em campo as quais remetem ações típicas durante o jogo, são caracterizadas por indivíduos com esquemas de gênero do autoconceito, perfil idiocêntrico-alocêntrico e *status* social subjetivo específico apesar de não haver um predomínio dessas características entre as posições. Esses dados remetem a particularidades na personalidade dos jogadores em função das posições que ocupam em campo em que determinadas características tornam-se mais evidentes do que outras.

Palavras-chave: personalidade. Esquemas de gênero. Perfil idiocêntrico-alocêntrico. *Status* social subjetivo. Futebol.

ABSTRACT

MEDEIROS, T. E. Personality traits in football players. 2014. Dissertation (Master's Program in Human Movement Sciences – Area: Performance in Sport) – State University of Santa Catarina. Master's Program in Human Movement Sciences. Florianópolis, 2014.

The purpose of present study was to examine the psychosocial identity of soccer players from specific positions. The research design was characterized as exploratory, cross-sectional, and comparative descriptive. The study was divided in two phases. On the first phase the aim was to describe the psychosocial characteristics of soccer players concerning: the gender schema; the idiocentric allocentric profile, and the subjective social status. On the second phase the aim was to compare the players psychosocial characteristics with their specific soccer positions, well as study it relationship of subjective social status with the factors of gender schemas of these athletes. On total 152 male athletes were evaluated with age varying between 14 and 20 years old. They were players at developmental categories from two professional soccer clubs in Santa Catarina. Questionnaires were used to determine the participants sociodemographic conditions, sport situations, the gender schema (IMEGA), and the allocentric idiocentric athletes` profile (IA Profile). In addition a subjective social status scale (MacArthur Scale of subjective Social Status, version for young people) was used to data collection. A mix of qualitative and quantitative data analysis was performed in order to examine the players` psychosocial identity from different soccer positions. According to the results, no significant differences between positions were observed concerning gender schema and A-I profile. Although is important mentioning that 60% of athletes were determined as isoesquematics, and 63 % were defined as isocentrics. Differences between positions were viewed in several factors, such as rationality, integrity, self-realization & competitiveness, emotional distance of team, and idiocentrism level. The differences on

subjective social status were observed only in family's social status on community, in which goalkeepers had higher status. Although among other situations of social status, no significant differences were observed, 99.4% and 97.6% of the athletes demonstrate dissatisfied with their subjective social status in the club and category respectively. Finally, the factors emotion, rationality, egocentrism, sensitivity, integrity, and audacity, that compound the gender schema, were related to subjective social status of players in different positions in both clubs and categories. Therefore, it is concluded that there is no common personality trait in relation to gender schemes and profile idiocêntrico allocentric that characterized the positions occupied by the players despite a predominance of isoesquematic and isocentric respectively players. Well as in respect to subjective social status also not a common trait of social status was found although most athletes present with dissatisfaction status. From these findings we emphasize the fact that all athletes with different psychosocial traits fit in various positions. Therefore, the different positions on soccer, that refer to typical actions during the game, are characterized by individuals with specific gender schema, idiocentric allocentric profiles and subjective social status, although there is not a predominance of these characteristics among the positions. The data related to features in the personality of the players depending on the positions they occupy in the field in which certain characteristics become more evident than others.

Keywords: Personality. Gender schema. Idiocentric-alocentric profile. Subjective social status. Soccer.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Campos do Modelo Interativo que delimitam os grupos tipológicos.....	26
Figura 2- Escala MacArthur de <i>Status</i> Social Subjetivo.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Artigo 1. Tabela 1. Características sociodemográficas e esportivas.....	40
Tabela 2- Artigo 1. Tabela 2. Distribuição dos atletas nos esquemas de gênero do autoconceito de acordo com a posição ocupada em campo.....	41
Tabela 3- Artigo 1. Tabela 3. Distribuição dos atletas no perfil idiocêntrico-alocêntrico de acordo com a posição em campo.....	42
Tabela 4- Artigo 1. Tabela 4. Fatores dos esquemas de gênero do autoconceito e perfil idiocêntrico-alocêntrico dos atletas de acordo com a posição ocupada em campo.....	43
Tabela 5- Artigo 2. Tabela 1. <i>Status</i> social subjetivo da família na comunidade e atual e desejado no clube e categoria dos jogadores de acordo com a posição em campo.....	58
Tabela 6- Artigo 2. Tabela 2. Nível de satisfação dos atletas com o <i>status</i> social subjetivo no clube e categoria de acordo com a posição ocupada em campo.....	59

LISTA DE APENDICES E ANEXOS

APENDICE I- Questionário sociodemográfico e esportivo.....	83
APENDICE II - Termo de Assentimento.....	85
APENDICE III- Termo de Consentimento para menores de idade....	86
APENDICE IV- Termo de Consentimento para maiores de idade....	88
ANEXO I- Inventário Masculino dos Esquemas de Gênero do Autoconceito.....	90
ANEXO II- Inventário do Perfil Idiocêntrico-Alocêntrico de Atletas.....	94
ANEXO III- Escala <i>MacArthur</i> de <i>Status</i> Social Subjetivo versão para Jovens.....	97

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 PROBLEMA.....	17
1.2 JUSTIFICATIVA.....	21
1.3 OBJETIVOS.....	22
1.3.1 Objetivo Geral.....	22
1.3.2 Objetivos Específicos.....	22
2 MATERIAIS E MÉTODO.....	23
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	23
2.2 SUJEITOS DO ESTUDO.....	23
2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	24
2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	29
2.5 ANÁLISE DE DADOS.....	30
3 ESQUEMAS DE GÊNERO DO AUTOCONCEITO E PERFIL IDIOCÊNTRICO ALOCÊNTRICO EM JOGADORES DE FUTEBOL.....	31
3.1 INTRODUÇÃO.....	31
3.2 MÉTODO.....	34
3.3 RESULTADOS.....	39
3.4 DISCUSSÃO.....	43
3.5 CONCLUSÃO.....	49
4 RELAÇÃO ENTRE STATUS SOCIAL SUBJETIVO E ESQUEMAS DE GÊNERO DO AUTOCONCEITO EM JOGADORES DE FUTEBOL.....	50
4.1 INTRODUÇÃO.....	50
4.2 MÉTODOS.....	53
4.3 RESULTADOS.....	57
4.4 DISCUSSÃO.....	61
4.5 CONCLUSÃO.....	67
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
6 REFERÊNCIAS.....	71
7 APÊNDICES E ANEXOS.....	83

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Segundo a norma 01/2014, de acordo com o Art. 2º do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina, a presente dissertação está apresentada no modelo alternativo, sendo composta por três artigos científicos. A dissertação é composta por seis capítulos. O capítulo um (1) aborda a introdução, justificativa e objetivos (geral e específicos); O capítulo dois (2) apresenta a metodologia do trabalho; O capítulo três (3) apresenta o primeiro artigo intitulado “Esquemas de gênero do autoconceito e perfil idiocêntrico-alocêntrico de jogadores de futebol”. O capítulo quatro (4) apresenta o segundo artigo com o seguinte título “Relação entre *status* social subjetivo e esquemas de gênero do autoconceito em jogadores de futebol”; aceito para publicação na revista “Pesquisas e Práticas Psicossociais”. O capítulo cinco (5) apresenta as considerações finais.

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

O futebol é considerado a modalidade mais praticada no mundo e no contexto brasileiro é a mais popular (FIFA, 2007). Como um jogo extremamente complexo, com ações específicas que evidenciam distintas características entre os atletas de acordo com cada função tática exercida, enquanto estrutura funcional o futebol constitui-se de um sistema dinâmico (equipe), no qual se movem microssistemas específicos (atleta), que diferem no perfil de atividades e comportamentos (GIL GALVE, 2008). Em virtude da natureza das variadas ações comportamentais de cada atleta em campo, tem-se como resultado jogadores com características específicas por posição, sendo que as diversas funções táticas desempenhadas determinam uma grande variabilidade individual no que diz respeito às ações durante o jogo (DI SALVO *et al.*, 2007).

Vários autores (LAWRENCE, 2010; MILLS *et al.*, 2012; UNNITHAN *et al.*, 2012; WILLIAMS; DRUNST, 2012; WILLIAMS; REILLY, 2000) pontuam que indivíduos com potencial para a prática do futebol em alto rendimento devem possuir habilidades motoras, técnicas, físicas, intelectuais e emocionais específicas sendo identificados por meio de uma desenvolvida aptidão física-motora, considerando as condições que são oferecidas pelo meio. Assim, Reilly, Bangsbo e Franks (2000) e Williams e Reilly (2000) propõem alguns pré-requisitos para a caracterização desses indivíduos, ressaltando as medidas antropométricas, fisiológicas, psicológicas e sociais. Estes pré-requisitos podem ser chamados de traços ou características peculiares que estruturam o jogador de futebol.

No que se refere aos fatores psicológicos, a personalidade de atletas sempre foi foco de interesse entre dirigentes, treinadores, preparadores físicos e dos próprios atletas (BARA FILHO; RIBEIRO; GARCIA, 2005). As pesquisas sobre este constructo buscavam apontar uma personalidade ideal para estes atletas, visando relacioná-la ao alto rendimento esportivo e ao sucesso atlético (MELO; GIAVONI, 2010a). Estudos que trataram sobre a personalidade de atletas concluem que indivíduos que persistem no esporte de alto rendimento apresentam

perfis de personalidade semelhantes, com pequenas diferenças entre homens e mulheres (HARRIS, 1973). Porém, torna-se demasiado complexo definir um perfil psicológico único para cada modalidade, visto que os seus integrantes possuem distintas características psicológicas (VANEK, 1975).

Nesse sentido, Marques *et al.*, (2010) propõem a questão dos esquemas de gênero do autoconceito como variável importante para obter-se uma melhor compreensão do atleta, de sua percepção do evento e de como enfrenta os estímulos estressores. De forma geral, os esquemas de gênero do autoconceito são compostos pelos esquemas masculino e feminino, sendo que o esquema masculino (esquemático masculino) comporta vivências, traços, valores e papéis referentes à masculinidade, assim como o esquema feminino (esquemático feminino) comporta características, valores, normas e papéis referentes à feminilidade, e o isoesquemático suportando características de ambos os esquemas de gênero (MARKUS *et al.*, 1982; GIAVONI; TAMAYO, 2003).

Em virtude dos esportes serem considerados como sendo composto por traços masculinos, como, agressividade, egocentrismo, força (LANTZ; SCHROEDER, 1999; SCHMALZ; DAVISON, 2006) e especificamente, no futebol, com fortes características de masculinidade independente do sexo do participante, supõe-se que os indivíduos praticantes apresentem um esquema de gênero masculino, porém, um estudo conduzido por Gomes *et al.*, (2011) com atletas de futsal revelou que os mesmos diferem entre si com relação aos esquemas de gênero de acordo com a posição em quadra, apesar de não existir um predomínio de gênero específico para cada posição.

Ainda considerando a variável psicológica, Triandis *et al.*, (1985, 2001) salientam que ao nível cultural, em sociedades individualistas os indivíduos tendem a apresentar comportamentos individualistas, e sociedades coletivistas, os indivíduos tendem a condutas coletivistas. Ao nível pessoal os autores citam que os indivíduos são compostos pelo predomínio de traços de individualismo (idiocêntrico) ou de coletivismo (alocêntrico) sendo assim, quando trata-se de modalidades esportivas as quais tem em sua natureza características de coletividade ou individualidade, as dimensões também podem ser aplicadas.

Estudo de Melo e Giavoni (2010a) revelou que atletas apresentam diferenças nas pontuações médias de respostas com relação ao perfil de idiocentrismo e alocentrismo em modalidades coletivas e

individuais, sendo que existem atletas individualistas em modalidade coletivas e vice-versa. Além disso, as autoras sugerem que os sujeitos apresentam um perfil específico, sendo que podem adequar-se melhor a determinadas modalidades esportivas, em situações específicas do jogo e em diferentes posições em quadra/campo. Com relação ao futebol, Amaral, Melo e Giavoni (2010) observaram que jogadores classificados como idiocêntricos e isocêntricos cometem mais faltas durante os jogos, situação essa que pode estar relacionada à função desses atletas em campo.

Tendo como base a perspectiva teórica do idiocentrismo e alocentrismo (TRIANDIS *et al.*, 1985) e dos esquemas de gênero (BEM, 1981) acredita-se que no futebol sendo cinco posições específicas (goleiro, zagueiro, laterais, meio-campistas e atacantes), e pelo fato de cada uma exigir capacidades e habilidades específicas durante o jogo, em cada uma dessas posições, os jogadores apresentem esquemas de gênero do autoconceito e perfil idiocêntrico-alocêntrico (perfil I-A) específicos, com os goleiros e zagueiros responsáveis pela defesa da equipe esquemas femininos e alocêntricos (defesa/coletividade, integridade) os laterais e meio campistas esquemas equilibrados de masculinidade e feminilidade e perfil I-A (isoesquemáticos e isocêntricos, atuam em função de defesa, criação e finalização de jogadas) e os atacantes esquemas masculinos e idiocêntricos (finalização/egocentrismo, individualismo).

Outro atributo pouco abordado quando se trata de caracterização de atletas e em especial o atleta de futebol refere-se ao *status* social, essa característica comum em humanos e animais é também apresentada como escala hierárquica e refere-se ao grau de *status* que um indivíduo possui perante o grupo, seja na disputa pelo poder ou na marcação territorial (MORRIS, 1967). Este atributo já relatado em estudos no ambiente escolar (CRANDALL, 1994; CROSNOE; FRANK; MUELLER 2008; LEVANDOSKI, 2009), também pode ser evidenciado no esporte, sendo alguns aspectos determinantes para o *status* social no ambiente esportivo, como o tamanho corporal, a idade e o tempo que está no clube (LOUGHEAD; HARDY; EYS, 2006, REES; SEGAL, 1984, GLENN; HORN, 1993, EYS; LOUGHEAD; HARDY 2007, JUDGE *et al.*, 2002). Este, quando baseado no julgamento de outros, é relacionado ao senso de auto eficácia social, responsável pela promoção da satisfação e sustentação de relacionamentos sociais positivos (BANDURA, 1989; MEDEIROS *et al.*, 2000).

Relacionado às situações de hierarquia e liderança presente no ambiente esportivo, em que o técnico, o capitão da equipe e os jogadores mais velhos são percebidos como os indivíduos ocupando níveis mais altos de hierarquia e liderança (LOUGHEAD; HARDY; EYS, 2006; RÚBIO, 2003) observar se esses fatos ocorrem com atletas em período de formação esportiva no futebol torna-se relevante para uma melhor compreensão do seu desenvolvimento enquanto atleta, visto que as diferentes posições em campo, em quais algumas recebem maior destaque do que outras (SANCHES; REZENDE, 2010) os atletas podem apresentar diferentes níveis de percepção do *status* social e essa discrepância pode criar situações de conflito no atleta e consequentemente em sua *performance*.

Apesar dos autores abordarem um contexto multidisciplinar para a caracterização de indivíduos atuantes no futebol, essa distinção ainda preconiza por ordem de excelência as características físicas em detrimento as psicológicas e sociais (REILLY; GILBOURNE, 2003), e quando as mesmas são levadas em conta, os fatores analisados apontam para características voltadas à personalidade (APITZSCH, 1994; JUNGE *et al.*, 2000; PUJALS; VIEIRA, 2002; WEBBE; OCHS, 2007), situações de estresse (NASCIMENTO JÚNIOR *et al.*, 2010; SANCHES; REZENDE, 2010; SANTOS *et al.*, 2012), ansiedade (ROMAN; SAVOIA, 2003) e suporte familiar (MARQUES; SAMULSKI, 2009, VIEIRA *et al.*, 2013), no contexto psicológico e social, respectivamente, sendo ainda pouco exploradas questões voltadas aos esquemas de gênero do autoconceito, perfil idiocêntrico-alocêntrico (perfil I-A) e *status* social subjetivo em jogadores de futebol.

A partir do momento que determinadas características passam a influenciar a identificação do indivíduo (VALLE, 2003), a busca por analisar variáveis psicológicas relacionadas aos esquemas de gênero do autoconceito, perfil I-A e *status* social subjetivo envolvendo atletas de futebol em formação esportiva torna-se de grande relevância visto que esse tipo de abordagem pode oferecer uma melhor compreensão da evolução dos mesmos, bem como, dispor de pré-requisitos para caracterização desse grupo, auxiliando os profissionais envolvidos com o futebol a aumentar o seu nível de conhecimento para com os atletas que tem ao seu dispor, o que implica em melhorar o acompanhamento psicológico desses durante o processo de formação esportiva.

Nesse sentido, a partir das variáveis supracitadas, por exemplo, esquemas de gênero do autoconceito, idiocentrismo e alocentrismo e *status* social subjetivo as quais em conjunto com outras constituem traços de personalidade que caracterizam em primeira instância o jogador de futebol, e em um segundo domínio as posições que os jogadores ocupam em campo, julga-se que a observação desses atributos poderá fornecer evidências sobre características psicossociais do atleta de futebol ao longo do seu desenvolvimento, como também para cada uma das suas posições estratégicas em campo. Considerando-se a problemática supracitada surge como questão norteadora dessa pesquisa:

Quais os traços de personalidade relacionados aos esquemas de gênero do autoconceito, perfil idiocêntrico-alocêntrico e *status* social subjetivo caracterizam as posições específicas em que atuam os jogadores de futebol de campo?

1.2 JUSTIFICATIVA

A caracterização de jogadores de futebol é iniciada em tenra idade e alguns pré-requisitos são postulados como de extrema importância na identificação desses atletas e posterior escolha da posição tática exercida em campo. O futebol por ser um jogo extremamente complexo com ações específicas que exigem distintas competências dentre os atletas de acordo com cada função tática exercida (GIL GALVE, 2008), e devido à natureza das variadas ações comportamentais de cada atleta, tem-se como resultado jogadores com características específicas de acordo com a posição em campo, sendo que as diversas funções táticas desempenhadas determinam uma grande variabilidade individual no que diz respeito às ações desses indivíduos durante o jogo (DI SALVO *et al.* 2007). Desta maneira a compreensão das características da posição específica de um jogador, no que diz respeito à relação entre os aspectos psicossociais permite aos profissionais envolvidos com o futebol aumentar o seu nível de conhecimento para com os atletas que tem ao seu dispor bem como aperfeiçoar da melhor forma possível o processo de caracterização desses atletas.

Além disso, observa-se que o processo de caracterização de atletas para o futebol raramente leva em conta os aspectos psicossociais dos quais pode-se destacar os esquemas de gênero do autoconceito, perfil idiocêntrico-alocêntrico e *status* social subjetivo. Nesse sentido, a importância de se analisar as características psicológicas e sociais de

atletas em formação no futebol, consiste em observar se os jogadores que atuam em uma mesma posição apresentam similaridades em aspectos relacionados aos esquemas de gênero do autoconceito, perfil idiocêntrico-alocêntrico e *status* social subjetivo.

Assim este estudo pretende acrescentar tais critérios de qualificação e caracterização dos atletas iniciantes no futebol.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Avaliar traços de personalidade dos jogadores de futebol de campo a partir das posições específicas ocupadas na modalidade.

1.3.2 Objetivos específicos

- Descrever as variáveis de autoconceito relacionado aos esquemas de gênero do autoconceito, perfil idiocêntrico-alocêntrico e situações sociais (*status* social subjetivo) de atletas do sexo masculino na modalidade de futebol de campo pertencente às diferentes posições de atuação (goleiro, lateral, zagueiro, meio-campo e atacante).

- Comparar os atletas pertencentes às diferentes posições com relação aos esquemas de gênero do autoconceito e perfil idiocêntrico-alocêntrico na modalidade de futebol de campo.

- Verificar se os atletas das diferentes posições diferem em relação aos fatores que compõem os esquemas de gênero do autoconceito e o perfil idiocêntrico-alocêntrico no futebol de campo.

- Comparar os atletas pertencentes às diferentes posições em relação ao *status* social subjetivo nas situações de *status* da família na comunidade e *status* atual e desejado do atleta no clube e categoria.

- Verificar a satisfação com o *status* social subjetivo dos atletas nas diferentes posições em relação ao clube e categoria.

- Avaliar qual a relação entre o *status* social subjetivo com os fatores dos esquemas de gênero do autoconceito dos atletas nas diferentes posições de atuação em campo.

2 MATERIAIS E MÉTODO

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo faz parte de um projeto intitulado “Perfil esportivo e artístico de atletas e bailarinos”, o qual busca traçar o perfil de atletas e bailarinos de distintas modalidades esportivas e estilos de dança e foi devidamente submetido e aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UDESC sob processo número 275.381/2013.

Conceituado por Thomas e Nelson (2002) esta pesquisa é caracterizada como um estudo exploratório, transversal, de caráter descritivo comparativo. Nesse sentido em um primeiro momento o estudo buscou descrever características psicológicas e sociais de indivíduos envolvidos com a prática de futebol com vistas ao rendimento esportivo. Em um segundo momento tratou-se de comparar as características acima citadas no que diz respeito à posição que cada indivíduo ocupa em campo e verificar a relação entre *status* social subjetivo com os esquemas de gênero do autoconceito dos jogadores das diferentes posições em campo.

2.2 SUJEITOS DO ESTUDO

Participaram deste estudo 152 atletas do sexo masculino em fase de formação esportiva com idades entre 14 e 20 anos, pertencentes às categorias de base de dois clubes profissionais do estado de Santa Catarina que no momento da coleta de dados participavam da 1ª divisão do Campeonato Catarinense e da 2ª divisão do Campeonato Brasileiro.

Os respondentes são jovens em fase de formação esportiva, realizando treinamento sistematizado, visando à participação no alto rendimento na modalidade de futebol, caracterizando um grupo homogêneo.

Critérios de inclusão

Foram incluídos no estudo os indivíduos que atenderam aos seguintes critérios: (a) concordar em participar do estudo, mediante assinatura dos Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido (assinado pelos pais ou responsáveis quando menor de idade) (b) possuir no mínimo dois anos de treinamento sistematizado no futebol, (c) participar pelo menos de uma competição oficial no último ano, (d) treinar de forma sistematizada numa frequência mínima de três vezes por semana (e) estar treinando regularmente durante o período de coleta dos dados.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Características Sociodemográficas e Esportivas

Com o objetivo de caracterizar os participantes foi elaborado um questionário pelo autor do estudo incluindo informações referentes ao nome, idade, data de nascimento, sexo, estado civil, etnia (IBGE, 2008), grau de escolaridade do chefe de família e do atleta, nível socioeconômico (posse de itens e grau de escolaridade do chefe de família) (ABEP, 2013), e informações referentes à prática do futebol, como, categoria pertencente, posição ocupada em campo, tempo de contato com o futebol, tempo de treinamento sistematizado, frequência semanal de treino, tempo de treino diário, presença de lesão, titularidade na categoria pertencente, recebe salário para jogar, quais competições que participou no último ano, nível das competições que participa (ou), colocação final nas competições no último ano e uma pergunta de cunho aberto sobre as perspectivas de futuro referente à prática do futebol.

Essas variáveis foram categorizadas da seguinte forma: faixa etária (14 à 15, 16 à 17 e 18 à 20 anos), estado civil (solteiro, casado), cor da pele ou etnia (preta, branca, amarela, parda, indígena), grau de escolaridade do chefe de família (Analfabeto/fundamental 1 completo, Fundamental 1 Completo/Fundamental 2 Incompleto, Médio Completo/Superior Incompleto), nível socioeconômico (classe a, b e c) e grau de escolaridade do indivíduo (Analfabeto/fundamental 1 completo, Fundamental 1 Completo/Fundamental 2 Incompleto, Médio Completo/Superior Incompleto).

Para as questões referentes a pratica de futebol as variáveis foram categorizadas da seguinte forma: categoria (sub 15, sub 17 e sub 20), posição (goleiro, zagueiro, lateral, meio campo, atacante), tempo de contato com o futebol (escore), tempo de prática sistematizada em clube (escore), frequência semanal de treino (escore), tempo de treino diário (escore), presença de lesão (sim, não), titularidade na categoria pertencente (sim, não), recebe salário para jogar (sim, não), quantas competições participou no último ano (escore), nível mais alto de competição que participou (regional/estadual/outras, nacional e internacional), colocação final nas competições (1º, 2º, 3º, 4º, 5º).

Esquemas de Gênero do Autoconceito

Para avaliação dos esquemas de gênero foi utilizado o Inventário Masculino dos Esquemas de Gênero e Autoconceito (IMEGA) desenvolvido e validado por Giavoni e Tamayo (2003). A população utilizada para a validação do IMEGA foi composta por uma amostra masculina de 592 estudantes universitários, solteiros (89,4%), com faixa etária média de 22,23 ($\pm 4,77$) anos. O estudo de Marques *et al.*, (2010) utilizou o IMEGA em uma amostra de atletas com idades entre 15 e 17 anos.

Esse instrumento avalia a composição dos esquemas de gênero que compõem o autoconceito de homens, sendo composto por 71 itens que avaliam aspectos do esquema masculino a partir dos fatores egocentrismo, ousadia e racionalismo, e do esquema feminino pelos fatores integridade, sensualidade, insegurança, emotividade e sensibilidade. Os itens dos fatores foram respondidos em uma escala *Likert* de cinco pontos, no qual o escore zero (0) indica que o item não se aplica ao respondente até o escore quatro (4), indicando que o item se aplica totalmente. Os itens que compõem cada um dos fatores são somados individualmente e obtém-se a média aritmética para cada um dos fatores.

A partir dos fatores das escalas masculina e feminina, é possível obter dois vetores resultantes, denominados de norma masculina e norma feminina, com os quais posicionou-se os indivíduos no plano do Modelo Interativo (GIAVONI; TAMAYO, 2010) e, a partir daí, os indivíduos foram classificados em três grupos tipológicos de gênero, sendo eles, heteroesquemático masculino, heteroesquemático feminino e isoesquemático.

O modelo interativo apresenta dois domínios chamados de ângulo e distância, sendo que a distância verifica o nível de desenvolvimento de cada constructo e o ângulo determina o grau de proporcionalidade entre os constructos do indivíduo possibilitando categorizar os indivíduos nos grupos tipológicos. Devido à alta complexidade do Modelo Interativo, este estudo utilizou-se apenas a variável ângulo para definir os campos e classificar os indivíduos nos grupos tipológicos a serem estudados.

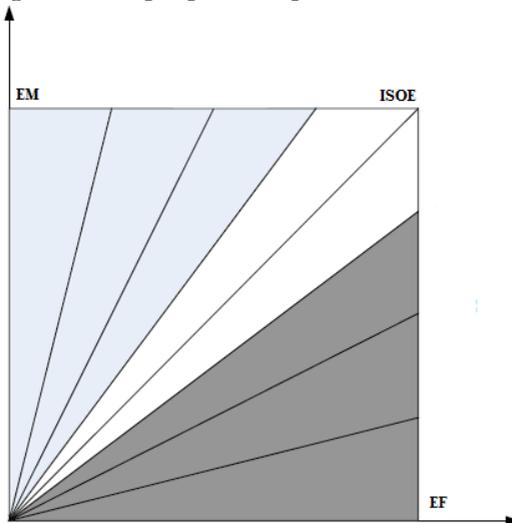
Para a classificação dos atletas nos campos do Modelo Interativo, foram utilizadas as seguintes expressões matemáticas:

$$\text{Esquema Masculino (EM)} = \sqrt{\Sigma (\text{Egocentrismo})^2 + (\text{Ousadia})^2 + (\text{Racionalidade})^2}$$

$$\text{Esquema Feminino (EF)} = \sqrt{\Sigma (\text{Sensualidade})^2 + (\text{Insegurança})^2 + (\text{Sensibilidade})^2}$$

Cada atleta foi posicionado nos campos do Modelo Interativo a partir do seu par ordenado (EM; EF). A Figura 1 apresenta os campos previstos pelo Modelo Interativo. A partir do posicionamento dos atletas nos campos do modelo, pode-se, por meio da expressão matemática ($\hat{\alpha} = 45^\circ - \arctg \hat{e}$), onde $\hat{\alpha}$ = ângulo e $\hat{e} = EM/EF$, avaliar o desvio de cada atleta em relação a bissetriz. Matematicamente a bissetriz caracteriza a proporcionalidade entre os esquemas de gênero.

Figura 1. Campos previstos pelo Modelo Interativo



Perfil Idiocêntrico-Alocêntrico

O perfil Idiocêntrico-Alocêntrico foi avaliado por meio do Inventário de Perfil Idiocêntrico-Alocêntrico de Atletas (Perfil I-A), desenvolvido por Melo (2008) e validado por Melo e Giavoni (2010b). O Perfil I-A foi validado com uma população de 273 atletas de modalidades individuais (natação, atletismo, lutas e ginástica artística) e de modalidades coletivas (voleibol, basquetebol, handebol, futsal e futebol de campo), sendo 57,6% homens, com faixa etária de 21,17(\pm 3,73) anos e nível de escolaridade variando de segundo grau incompleto a terceiro grau completo. Estudo de Amaral, Melo e Giavoni (2010) fez uso do mesmo instrumento em uma amostra composta por 47 atletas de futebol de campo do sexo masculino, das categorias sub-15 e sub-17 com idade média de 14,91 anos. O instrumento é composto por 27 itens que avaliam comportamentos e atitudes de atletas em relação a si mesmos e em relação à equipe. Os itens compõem três fatores para o idiocentrismo: auto-realização e competitividade, hedonismo, distância emocional de equipe e um fator de segunda ordem – nível de idiocentrismo e um fator para o alocentrismo: nível de alocentrismo.

Os itens dos fatores são respondidos em uma escala *Likert* de cinco pontos, no qual o escore zero (0) indica que o item não se aplica ao respondente até o escore quatro (4), indicando que o item se aplica totalmente ao respondente. Os itens que compõem cada um dos fatores são somados individualmente e retira-se a média aritmética para cada um dos fatores.

A classificação dos atletas nos grupos tipológicos se dá a partir dos escores dos fatores nível de idiocentrismo (NI) e nível de alocentrismo (NA). A partir do posicionamento dos atletas nos campos do Modelo Interativo (GIAVONI; TAMAYO, 2010) pode-se, por meio da expressão matemática ($\hat{\alpha}=45^\circ-\arctg \hat{e}$), onde $\hat{\alpha}$ = ângulo e $\arctg \hat{e}$ = NI/NA, avaliar o desvio de cada atleta em relação à bissetriz. Matematicamente a bissetriz caracteriza a proporcionalidade entre os níveis de idiocentrismo, alocentrismo e isocentrismo. A Figura 1 apresenta os campos previstos pelo Modelo Interativo.

Para a classificação dos atletas nos campos do Modelo Interativo, foram utilizadas as seguintes expressões matemáticas:

$$\text{Nível de idiocentrismo (EM)} = \sqrt{\sum (\text{Auto-realização e competitividade})^2 + (\text{Racionalidade})^2 + (\text{Hedonismo})^2 + (\text{Fator 2ª ordem})^2}$$

$$\text{Nível de alocentrismo (EF)} = \sqrt{\sum (\text{Nível de alocentrismo})^2}$$

Status Social Subjetivo

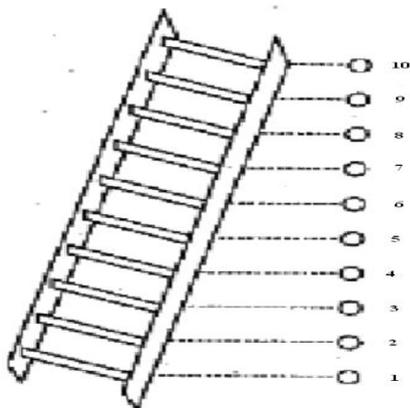
Com o intuito de avaliar a autopercepção de *status* dos atletas frente aos aspectos de *status* social subjetivo da família na comunidade, do atleta no clube e categoria (*status* atual e desejado), o presente estudo utilizou o instrumento Escala *MacArthur* de *Status* Social Subjetivo Versão para Jovens (GOODMAN *et al.*, 2001) .

A Escala *MacArthur* de *Status* Social Subjetivo Versão para Jovens (GOODMAN *et al.*, 2001) é composta por uma imagem da "escada social", como ilustrado na figura 2, sendo uma forma de retratar a escola, em que no topo da escada estão as pessoas com as notas mais altas, maior respeito e mais alta posição social, e na parte de baixo são as pessoas que ninguém respeita, ninguém quer ficar próximo e têm as piores notas. Em seguida, o indivíduo marca um "X" no degrau em que ela se encontra. Para verificar a pontuação é marcado "1" se houver um "X" no degrau mais baixo ou no espaço acima dele, "2" para o próximo degrau ou no espaço acima, e assim por diante, até o último degrau, que é marcado "10".

Para a situação de pesquisa envolvendo o contexto esportivo, e em especial a modalidade de futebol, a escada acima citada foi adaptada de forma a retratar o ambiente vivenciado no clube ou em situações comuns referentes a prática do futebol, dessa maneira, os participantes deveriam indicar primeiramente em qual lugar eles se percebiam no clube de uma forma geral e após o lugar que desejariam estar. Posteriormente os atletas indicavam qual lugar eles estavam na categoria pertencente (sub 15, sub 17 ou sub 20) e qual lugar desejariam estar. Também foi utilizada uma questão referente a qual lugar na escada social os atletas percebiam a família na comunidade.

A escala de *MacArthur* de *Status* Social Subjetivo foi desenvolvida por pesquisadores americanos (ADLER; STEWART, 2007) e vem sendo utilizada em estudos epidemiológicos internacionais (SINGH-MANOUX; MARMOT; ADLER, 2005; DEMAKAKOS; NAZROO, BREEZE; MARMOT, 2008; HU *et al.*, 2005; SUBRAMANYAM *et al.*, 2012). No contexto brasileiro, este instrumento vem sendo pouco explorado, sendo que Giatti, Camelo, Rodrigues e Barreto (2012) desenvolveram um estudo cujo objetivo foi investigar a confiabilidade da escala de *MacArthur* de *Status* Social Subjetivo em adultos brasileiros, encontrando valores de índice Kappa e correlação intraclasse acima de 0,5 e 0,6, respectivamente.

Figura 2. Escala Macarthur de *status* social subjetivo versão para jovens



Goodman *et al.*, (2001)

Com objetivo de verificar possíveis diferenças entre o *status* social subjetivo atual x *status* social subjetivo desejado tanto no clube como na categoria, foi proposta uma classificação da percepção do *status* social, nomeada satisfação com o *status* social subjetivo. Para isso foi realizada a subtração do valor obtido no *status* atual e no *status* desejado para as duas situações (clube e categoria). A partir dos resultados da subtração, a satisfação com o *status* social subjetivo foi classificada em:

- Valores iguais a 0 (satisfeito com o *status*)
- Valores negativos (insatisfeito com o baixo *status*)
- Valores positivos (insatisfeito por excesso de *status*)

2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Em um primeiro momento foi realizado contato via *email* e telefone com quatro clubes de futebol profissional do Estado de Santa Catarina participantes da 2ª divisão do campeonato nacional que trabalham com formação esportiva. Entre os quatro clubes somente dois retornaram o contato via *email*. Os clubes que aceitaram fazer parte do estudo receberam a visita do pesquisador para esclarecimentos quanto à pesquisa frente às comissões técnicas e atletas apresentando o objetivo, relevância, procedimentos das coletas de dados, garantia do total sigilo de identificação na participação da pesquisa, bem como os atletas foram

convidados a participar. Aos atletas que aceitaram participar foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido para que fosse assinado pelos pais ou responsáveis e o termo de assentimento informado que foi assinado pelo próprio indivíduo. Após a obtenção dos mesmos, as avaliações foram realizadas em duas etapas distintas. As coletas de dados foram realizadas nas dependências dos locais de treinamento mediante a entrega do termo de consentimento livre e esclarecido e termo de assentimento devidamente assinado.

A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação dos questionários sociodemográfico, caracterização esportiva, esquemas de gênero do autoconceito, perfil idiocêntrico-alocêntrico e *status* social subjetivo, sendo executada no período da manhã em um dia da semana em que os atletas não treinavam, e em um local reservado. Para a aplicação dos questionários referentes aos esquemas de gênero do autoconceito, perfil idiocêntrico-alocêntrico e *status* social subjetivo acima citados, os mesmos foram aplicados em grupo, de forma que cada categoria formava um grupo.

No entanto, cada atleta recebeu e respondeu os instrumentos de forma individual, sendo recomendado que os atletas não conversassem durante o preenchimento dos instrumentos. Antes da aplicação dos questionários o proponente do estudo explicou cada questão bem como o procedimento de resposta de cada item, além disso, o pesquisador esteve disponível para sanar quaisquer dúvidas com relação às questões dos instrumentos. O tempo de coleta com cada categoria foi de cinquenta minutos.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

Inicialmente foram utilizados recursos da estatística descritiva (média, desvio padrão e distribuição de frequência), para caracterização dos participantes quanto aos aspectos sócio demográficos, esportivos e psicológicos. Após foi realizado o teste de *Kolmogorov-Smirnov* para verificação da normalidade dos dados.

Para comparar as posições dos atletas em campo com relação aos esquemas de gênero do autoconceito e Perfil I-A adotou-se o teste de Qui quadrado e Exato de Fisher, já para comparar as posições dos atletas em campo com relação aos fatores que compõem os esquemas de gênero e Perfil I-A foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis.

Foi utilizado o Teste U-Mann Whitney com o objetivo de comparar as diferentes posições com relação às situações de *status* (família, atual no clube, desejado clube, atual categoria, desejado categoria) e o teste de Qui-quadrado e Exato de Fisher para verificar a associação das diferentes posições no que diz respeito à satisfação com o *status*.

Observando a normalidade na distribuição dos resíduos e com o objetivo de verificar quais os fatores estão relacionados ao *status* social subjetivo dos jogadores de futebol de acordo com a posição em campo foi realizada uma regressão linear ajustada com *backward*. Essa análise foi feita com a variável desfecho *status* atual no clube e *status* atual na categoria e as variáveis predictoras relacionadas aos fatores que compõem os esquemas de gênero masculino e feminino do IMEGA. Foi adotado $p < 0,05$ de significância em todas as situações. Utilizou-se o software SPSS 20.0.

3 ESQUEMAS DE GÊNERO DO AUTOCONCEITO E PERFIL IDIOCÊNTRICO ALOCÊNTRICO EM JOGADORES DE FUTEBOL

3.1 INTRODUÇÃO

O futebol como um jogo extremamente complexo com ações específicas que evidenciam distintas características dentre os atletas de acordo com a função tática exercida, enquanto estrutura funcional constitui-se de um sistema dinâmico (equipe), no qual movem-se microsistemas específicos (atleta), que diferem no perfil de atividades e comportamentos (GIL GALVE, 2008). Em virtude da natureza das variadas ações comportamentais de cada atleta tem-se como resultado um perfil diferenciado do jogador por posição específica, sendo que as diversas funções táticas desempenhadas determinam uma grande variabilidade individual no que diz respeito às ações durante o jogo (DI SALVO *et al.*, 2007).

A individualidade de cada jogador e as ações específicas de cada posição em campo remete a possibilidade de características peculiares no que diz respeito à personalidade dos atletas, nesse sentido encontra-se no autoconceito um atributo da personalidade passível de estudo no contexto esportivo.

O autoconceito é baseado em uma estrutura cognitiva, multidimensional, multifacetada e maleável composta por uma coletânea de autorrepresentações formado por esquemas cognitivos que associam, organizam e coordenam imagens, teorias, conceitos, metas e ideais que o indivíduo possui de si mesmo (GIAVONI; TAMAYO, 2005).

Os esquemas que compõem o autoconceito podem ser relacionados à masculinidade e à feminilidade, denominados de esquemas de gênero – esquema masculino e esquema feminino. Com relação ao esquema masculino o mesmo apresenta vivências, traços, valores e papéis referentes à masculinidade, assim como o esquema feminino que comporta características, valores, normas e papéis referentes à feminilidade (GIAVONI; TAMAYO, 2003). Segundo os autores supracitados, na presença de estímulos relacionados à masculinidade, por exemplo, o esquema masculino tende a ser acionado, influenciando as respostas cognitivas, afetivas e comportamentais do indivíduo; o mesmo ocorre para o esquema feminino.

Tratando-se do campo esportivo em que a maioria dos esportes são considerados como sendo compostos por traços masculinos (LANTZ; SCHROEDER, 1999; SCHMALZ; DAVISON, 2006) e especificamente no futebol com fortes características de masculinidade supõe-se que os indivíduos praticantes apresentem um esquema de gênero masculino, porém, um estudo conduzido por Gomes *et al.*, (2011) com atletas de futsal demonstrou que os mesmos diferem com relação aos esquemas de gênero de acordo com a posição ocupada, apesar de não existir uma prevalência de gênero específico para cada uma delas. Esses resultados permitem concluir que os atletas com diferentes perfis psicológicos se enquadram em posições específicas em campo/quadra e/ou a determinadas situações particulares durante o jogo (MELO; GIAVONI, 2010a).

Ainda considerando a variável psicológica, Triandis *et al.*, (1985, 2001) salienta que ao nível cultural, em sociedades individualistas os indivíduos tendem a apresentar comportamentos individualistas, e culturas coletivistas, os indivíduos tendem a condutas coletivistas, e ao nível pessoal os indivíduos são compostos pelo predomínio de traços de individualismo (idocêntrico) ou de coletivismo (alocêntrico) sendo assim, quando trata-se de modalidades esportivas as quais tem em sua natureza características de coletividade ou individualidade, as dimensões também podem ser aplicadas.

Melo e Giavoni (2010a) demonstraram que atletas apresentam diferenças com relação ao perfil idiocêntrico-alocêntrico mesmo em modalidades coletivas, apresentando um perfil específico dos quais podem se adequar melhor para determinadas modalidades esportivas, em situações específicas do jogo e em diferentes posições em quadra.

No futebol sendo cinco posições específicas (goleiro, zagueiro, laterais, meio-campistas e atacantes), e pelo fato de cada uma exigir capacidades e habilidades específicas durante o jogo hipotetiza-se que em cada uma dessas posições os jogadores apresentem esquemas de gênero e perfil I-A específicos, com os goleiros e zagueiros responsáveis pela defesa da equipe esquemas femininos e alocêntricos (defesa/coletividade, integridade) os laterais e meio campistas esquemas equilibrados de masculinidade e feminilidade e perfil I-A (isoesquemáticos e isocêntricos-atuam em função de defesa, criação e finalização de jogadas) e os atacantes esquemas masculinos e idiocêntricos (finalização/egocentrismo, individualismo).

É relevante ainda observar os fatores/características que compõem o esquema masculino e feminino e o perfil idiocêntrico-alocêntrico dos indivíduos, visto que, como mencionado anteriormente a partir do momento que as diferentes posições em campo se caracterizam por diferentes ações e comportamentos, jogadores de distintas posições apresentariam algumas características de masculinidade (egocentrismo, ousadia, racionalidade) ou feminilidade (integridade, sensibilidade, emotividade) e idiocentrismo (competitividade, distância emocional da equipe) alocentrismo (coletivo) mais salientes que outras. Nesse sentido, um maior conhecimento no que se refere aos esquemas de gênero e do perfil idiocêntrico-alocêntrico dos atletas os quais em conjuntos com outras características formam uma espécie de identidade psicológica do atleta, tem-se uma melhor compreensão dos mesmos, de sua percepção do evento e de como enfrentam os estímulos estressores, bem como fornece informações com relação aos aspectos psicológicos desses atletas frente às posições que ocupam em campo.

A partir do exposto anteriormente tornou-se objetivo dessa pesquisa analisar as diferenças entre as posições específicas ocupadas em campo por jogadores de futebol com relação aos esquemas de gênero do autoconceito e perfil idiocêntrico-alocêntrico.

3.2 MÉTODO

Caracterização do estudo

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa intitulado “Perfil esportivo e artístico de atletas e bailarinos” e foi devidamente submetido e aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UDESC sob processo número 275.381/2013.

Sujeitos

Participaram desse estudo 152 atletas do sexo masculino em fase de formação esportiva com idades entre 14 e 20 anos, pertencentes às categorias de base de dois clubes profissionais do estado de Santa Catarina que no momento da coleta participavam da 2ª divisão do Campeonato Brasileiro.

Instrumentos

Características Sociodemográficas e Esportivas

Com o objetivo de caracterizar os participantes foi elaborado um questionário pelo autor do estudo incluindo informações referentes ao nome, idade, data de nascimento, sexo, estado civil, etnia (IBGE, 2008), grau de escolaridade do chefe de família e do atleta, nível socioeconômico (posse de itens e grau de escolaridade do chefe de família) (ABEP, 2013), e informações referentes à prática do futebol, como, categoria pertencente, posição ocupada em campo, tempo de contato com o futebol, tempo de treinamento sistematizado, frequência semanal de treino, tempo de treino diário, presença de lesão, titularidade na categoria pertencente, recebe salário para jogar, quais competições que participou no último ano, nível das competições que participa (ou), colocação final nas competições no último ano e uma pergunta de cunho aberto sobre as perspectivas de futuro referente à prática do futebol.

Essas variáveis foram categorizadas da seguinte forma: faixa etária (14 à 15, 16 à 17 e 18 à 20 anos), estado civil (solteiro, casado), cor da pele ou etnia (preta, branca, amarela, parda, indígena), grau de escolaridade do chefe de família (Analfabeto/fundamental 1 completo, Fundamental 1 Completo/Fundamental 2 Incompleto, Médio Completo/Superior Incompleto), nível socioeconômico (classe a, b e c) e grau de escolaridade do indivíduo (Analfabeto/fundamental 1 completo, Fundamental 1 Completo/Fundamental 2 Incompleto, Médio Completo/Superior Incompleto).

Para as questões referentes a pratica de futebol as variáveis foram categorizadas da seguinte forma: categoria (sub 15, sub 17 e sub 20), posição (goleiro, zagueiro, lateral, meio campo, atacante), tempo de contato com o futebol (escore), tempo de prática sistematizada em clube (escore), frequência semanal de treino (escore), tempo de treino diário (escore), presença de lesão (sim, não), titularidade na categoria pertencente (sim, não), recebe salário para jogar (sim, não), quantas competições participou no último ano (escore), nível mais alto de competição que participou (regional/estadual/outras, nacional e internacional), colocação final nas competições (1º, 2º, 3º, 4º, 5º).

Esquemas de Gênero do Autoconceito

Para avaliação dos esquemas de gênero foi utilizado o Inventário Masculino dos Esquemas de Gênero e Autoconceito (IMEGA) desenvolvido e validado por Giavoni e Tamayo (2003). A população utilizada para a validação do IMEGA foi composta por uma amostra masculina de 592 estudantes universitários, solteiros (89,4%), com faixa etária média de 22,23 ($\pm 4,77$) anos. O estudo de Marques *et al.*, (2010) utilizou o IMEGA em uma amostra de atletas com idades entre 15 e 17 anos.

Esse instrumento avalia a composição dos esquemas de gênero que compõem o autoconceito de homens, sendo composto por 71 itens que avaliam aspectos do esquema masculino a partir dos fatores egocentrismo, ousadia e racionalismo, e do esquema feminino pelos fatores integridade, sensualidade, insegurança, emotividade e sensibilidade. Os itens dos fatores foram respondidos em uma escala *Likert* de cinco pontos, no qual o escore zero (0) indica que o item não se aplica ao respondente até o escore quatro (4), indicando que o item se aplica totalmente.

Os itens que compõem cada um dos fatores são somados individualmente e obtém-se a média aritmética para cada um dos fatores.

A partir dos fatores das escalas masculina e feminina, é possível obter dois vetores resultantes, denominados de norma masculina e norma feminina, com os quais posicionou-se os indivíduos no plano do Modelo Interativo (GIAVONI; TAMAYO, 2010) e, a partir daí, os indivíduos foram classificados em três grupos tipológicos de gênero, sendo eles, heteroesquemático masculino, heteroesquemático feminino e isoesquemático.

O modelo interativo apresenta dois domínios chamados de ângulo e distância, sendo que a distância verifica o nível de desenvolvimento de cada constructo e o ângulo determina o grau de proporcionalidade entre os constructos do indivíduo possibilitando categorizar os indivíduos nos grupos tipológicos. Devido à alta complexidade do Modelo Interativo, este estudo utilizou-se apenas a variável ângulo para definir os campos e classificar os indivíduos nos grupos tipológicos a serem estudados.

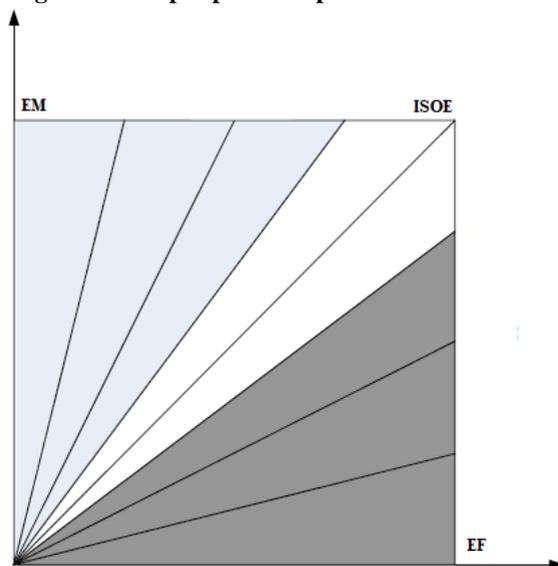
Para a classificação dos atletas nos campos do Modelo Interativo, foram utilizadas as seguintes expressões matemáticas:

$$\text{Esquema Masculino (EM)} = \sqrt{\Sigma (\text{Egocentrismo})^2 + (\text{Ousadia})^2 + (\text{Racionalidade})^2}$$

$$\text{Esquema Feminino (EF)} = \sqrt{\Sigma (\text{Sensualidade})^2 + (\text{Insegurança})^2 + (\text{Sensibilidade})^2}$$

Cada atleta foi posicionado nos campos do Modelo Interativo a partir do seu par ordenado (EM; EF). A Figura 1 apresenta os campos previstos pelo Modelo Interativo. A partir do posicionamento dos atletas nos campos do modelo, pode-se, por meio da expressão matemática ($\hat{\alpha} = 45^\circ - \text{arctg } \hat{\epsilon}$), onde $\hat{\alpha}$ = ângulo e $\text{arctg } \hat{\epsilon} = \text{EM/EF}$, avaliar o desvio de cada atleta em relação a bissetriz. Matematicamente a bissetriz caracteriza a proporcionalidade entre os esquemas de gênero.

Figura 1. Campos previstos pelo Modelo Interativo



Giavoni; Tamayo (2010)

Perfil Idiocêntrico-Alocêntrico

O perfil Idiocêntrico-Alocêntrico foi avaliado por meio do Inventário de Perfil Idiocêntrico-Alocêntrico de Atletas (Perfil I-A), desenvolvido por Melo (2008) e validado por Melo e Giavoni (2010b). O Perfil I-A foi validado com uma população de 273 atletas de modalidades individuais (natação, atletismo, lutas e ginástica artística) e de modalidades coletivas (voleibol, basquetebol, handebol, futsal e futebol de campo), sendo 57,6% homens, com faixa etária de 21,17(\pm 3,73) anos e nível de escolaridade variando de segundo grau incompleto a terceiro grau completo. Estudo de Amaral, Melo e Giavoni (2010) fez uso do mesmo instrumento em uma amostra composta por 47 atletas de futebol de campo do sexo masculino, das categorias sub-15 e sub-17 com idade média de 14,91 anos. É composto por 27 itens que avaliam comportamentos e atitudes de atletas em relação a si mesmos e em relação à equipe. Os itens compõem três fatores para o idiocentrismo: auto-realização e competitividade, hedonismo, distância emocional de equipe e um fator de segunda ordem – nível de idiocentrismo e um fator para o alocentrismo: nível de alocentrismo.

Os itens dos fatores são respondidos em uma escala *Likert* de cinco pontos, no qual o escore zero (0) indica que o item não se aplica ao respondente até o escore quatro (4), indicando que o item se aplica totalmente ao respondente. Os itens que compõem cada um dos fatores são somados individualmente e retira-se a média aritmética para cada um dos fatores.

A classificação dos atletas nos grupos tipológicos se dá a partir dos escores dos fatores nível de idiocentrismo (NI) e nível de alocentrismo (NA). A partir do posicionamento dos atletas nos campos do Modelo Interativo (GIAVONI; TAMAYO, 2010) pode-se, por meio da expressão matemática ($\hat{\alpha}=45^\circ-\arctg \hat{\epsilon}$), onde $\hat{\alpha}$ = ângulo e $\arctg \hat{\epsilon}$ = NI/NA, avaliar o desvio de cada atleta em relação à bissetriz. Matematicamente a bissetriz caracteriza a proporcionalidade entre os níveis de idiocentrismo, alocentrismo e isocentrismo. A Figura 1 apresenta os campos previstos pelo Modelo Interativo.

Classificação dos atletas nos grupos tipológicos do Modelo Interativo: Para a classificação dos atletas nos campos do Modelo Interativo, foram utilizadas as seguintes expressões matemáticas:

Nível de idiocentrismo (EM)= $\sqrt{\Sigma (\text{Auto-realização e competitividade})^2 + (\text{Racionalidade})^2 + (\text{Hedonismo})^2 + (\text{Fator 2ª ordem})^2}$

Nível de alocentrismo (EF)= $\sqrt{\Sigma (\text{Nível de alocentrismo})^2}$

Análise Estatística

Inicialmente foram utilizados recursos da estatística descritiva (média, desvio padrão e distribuição de frequência), para caracterização dos participantes quanto aos aspectos sócio demográficos, esportivos e psicológicos, após foi realizado o teste de *Kolmogorov-Smirnov* para verificação da normalidade dos dados.

Para comparar as posições dos atletas em campo com relação aos esquemas de gênero e Perfil I-A adotou-se o teste de Qui quadrado e Exato de Fisher, já para comparar as posições dos atletas em campo com relação aos fatores que compõem os esquemas de gênero e Perfil I-A foi utilizado o teste de Kruskal- Wallis. Foi adotado $p < 0,05$ de significância em todas as situações. Utilizou-se o software SPSS 20.0.

3.3 RESULTADOS

Os resultados do estudo são apresentados por meio da estatística descritiva, nos quais, na Tabela 1 é possível observar que a média de idade dos participantes do estudo foi de 16,5 (1,7) anos. Entre os atletas avaliados no estudo, 42% pertenciam à categoria sub-17. Com relação ao estado civil, a maioria (94,7%) dos sujeitos era solteiro. Dentre os atletas, 65,8% esta no ensino fundamental. Constatou-se que 40,8% dos participantes do estudo se declaram brancos, seguidos de 32,2% pardos e 19,1% que se consideram de cor preta. Cerca da metade (55,9%) dos sujeitos foram classificados como pertencente à classe social B. Verificando as características esportivas dos atletas do estudo, os sujeitos apresentam um tempo de prática de futebol de 8,2 (2,5) anos e de prática sistematizada em clubes de 3,6 (2,1) anos. Entre os atletas do estudo, 27% já participaram de competições em nível internacional, 44,7% recebe salário para jogar, e 55,3% não são titulares em sua categoria.

Tabela 1. Características sociodemográficas e esportivas

Variável	Índices*
Idade, anos	16,5 (1,7)
Categoria/Faixa etária (anos), %	
Sub- 15 (14-15)	32,2
Sub- 17 (16-17)	42,1
Sub- 20 (18-20)	25,7
Cor da pele, %	
Preta	19,1
Branca	40,8
Amarela	2,6
Parda	32,2
Indígena	5,3
Tempo de pratica do futebol, (anos)	8,2(2,5)
Tempo de pratica sistematizada em clube, (anos)	3,6(2,1)
Grau de escolaridade, %	
Analfabeto/Fundamental	8,6
completo	65,8
Fundamental	25,7
Completo/Fundamental	2
Incompleto	
Médio	Completo/Superior
Incompleto	
Classe social, %	
A	13,2
B	55,9
C	30,9
Nível mais alto de competição que participou, %	37,5
Regional/Estadual/Outras	35,5
Nacional	27,0
Internacional	
Recebe salário, %	
Sim	44,7
Não	55,3
É titular na categoria, %	
Sim	44,7
Não	55,3

*Os valores são apresentados em média e desvio padrão ou porcentagem
n(%)

As tabelas 2 e 3 apresentam a classificação dos atletas de acordo com os esquemas de gênero do autoconceito e perfil idiocêntrico-alocêntrico em função da posição ocupada em campo, respectivamente. Pode-se observar que houve uma distribuição com relação aos esquemas de gênero do autoconceito e perfil I-A com um predomínio de isoesquemáticos (ISOE) e isocêntricos (HA) em todas as posições, seguidos de heteroesquemáticos masculinos (HM) e heteroidiocêntricos (HI), não havendo diferenças significativas entre as posições. Apesar disso, é interessante observar que entre os zagueiros não há indivíduos heteroesquemáticos femininos (HF) embora essa posição apresente um maior número de heteroalocêntricos (HA) em comparação as outras.

Tabela 2. Distribuição dos atletas nos esquemas de gênero do autoconceito de acordo com a posição ocupada em campo

Esquemas de Gênero	Goleiro n(%)	Zagueiro n(%)	Lateral n(%)	Meio-Campo n(%)	Atacante n(%)
HM (55)	4(25,0)	11(45,8)	8(26,7)	19(39,6)	13(38,2) [†]
ISOE (89)	11(68,8)	13(54,2)	20(66,7)	27(56,3)	18(52,9) [†]
HF (8)	1(6,3)	0(0,0)	2(6,7)	2(4,2)	3(8,8) [†]
Total	16(100)	24(100)	30(100)	48(100)	34(100)

[†] Exato de Fisher ($p > 0.05$)

HM: Heteroesquemático Masculino (predomínio do esquema masculino de gênero)

ISOE: Isoesquemático (equilíbrio entre os esquemas de gênero masculino e feminino)

HF: Heteroesquemático Feminino (predomínio do esquema feminino de gênero)

Tabela 3. Distribuição dos atletas no perfil idiocêntrico-alocêntrico de acordo com a posição ocupada em campo

Perfil Idiocêntrico-Alocêntrico	Goleiro n(%)	Zagueiro n(%)	Lateral n(%)	Meio-Campo n(%)	Atacante n(%)
HI (29)	4(25,0)	5(20,8)	10(33,3)	7(14,6)	3(8,8) [†]
ISSO (99)	11(68,8)	13(54,2)	15(50,0)	37(77,1)	23(67,6) [†]
HA (24)	1(6,3)	6(25,0)	5(16,7)	4(8,3)	8(23,5) [†]
Total	16(100)	24(100)	30(100)	48(100)	34(100)

[†] Exato de Fisher (p>0,05)

HI: Heteroidiocêntrico (predomínio de idiocentrismo)

ISO: Isocêntrico (equilíbrio entre idiocentrismo e alocentrismo)

HA: Heteroalocêntrico (predomínio de alocentrismo)

A tabela 4 apresenta os resultados das comparações entre as posições com os fatores do IMEGA e do Perfil I-A. Foram observadas diferenças significativas entre as posições (goleiro, zagueiro, lateral, meio-campo e atacante) em relação aos fatores racionalidade e integridade do IMEGA e auto-realização e competitividade, distância emocional da equipe e nível de idiocentrismo (fator 2ª ordem) do Perfil I-A.

Os zagueiros apresentaram valores superiores aos laterais e jogadores de meio campo no fator racionalidade (p-valor<0,05). Também foram observadas diferenças quando comparados os zagueiros com os atacantes no fator integridade (p-valor<0,05). Já os atacantes diferiram dos goleiros na auto-realização e competitividade (p-valor<0,05). Com relação à distância emocional da equipe e ao nível de idiocentrismo (fator de 2ª ordem) os goleiros, laterais e meio campistas apresentaram diferenças significativas com relação aos atacantes (p-valor<0,05).

Tabela 4. Fatores dos esquemas de gênero do autoconceito e perfil idiocêntrico-alocêntrico dos atletas de acordo com a posição ocupada em campo.

Fatores	Goleiro X (dp)	Zagueiro X (dp)	Lateral X (dp)	Meio- Campo X (dp)	Atacante X (dp)
Racionalidade	2,7(,63) ^{a,b}	2,9(,51) ^a	2,6(,54) ^b	2,7(,54) ^b	2,6(,45) ^{a,b†}
Integridade	2,9(,32) ^{a,b}	3,1(,41) ^a	3,0(,55) ^{a,b}	2,9(,40) ^{a,b}	2,8(,45) ^{b†}
Auto-realização e competitividade	3,2(,53) ^a	2,8(,70) ^{a,b}	2,9(,59) ^{a,b}	3,0(,54) ^{a,b}	3,2(2,8) ^{b†}
Distância emocional da equipe	3,1(,46) ^a	2,9(,47) ^{a,b}	3,1(,40) ^a	3,0(,42) ^a	2,7(,42) ^{b†}
Nível de idiocentrismo (2ª ordem)	3,2(,52) ^a	2,8(,66) ^{a,b}	3,1(,56) ^a	3,1(,46) ^a	2,8(,56) ^{b†}

As letras iguais indicam similaridade das médias nas comparações das variáveis entre as posições ($p > 0,05$) e letras diferentes indicam diferenças significativas nas médias das variáveis entre as posições ($p < 0,05$). † Kruskal- Wallis. X: média, (dp): desvio padrão.

3.4 DISCUSSÃO

Os esquemas de gênero do autoconceito se apresentam como estruturas multidimensionais que comportam as normas de masculinidade e feminilidade presentes em todos os indivíduos (BEM, 1974, 1981, MARKUS *et al.*, 1982). Essas estruturas formadas a partir da interação dos sujeitos com os conceitos e estereótipos sociais com o qual tem contato durante sua vida formam “lentes cognitivas” com as quais os indivíduos percebem e interpretam as situações cotidianas, a partir de seu esquema predominante, sendo que, indivíduos esquemáticos masculino tendem a compreender e relacionar as situações a partir do esquema masculino, o mesmo aplicado para indivíduos esquemáticos femininos (GIAVONI; TAMAYO, 2003).

Chama-se a atenção no presente estudo para o baixo número de indivíduos HF entre as posições (TABELA 2), o que pode estar relacionado ao ambiente masculinizado do futebol em que os indivíduos praticantes devem apresentar esse esquema desenvolvido, já que a sua prática tem por essência o caráter de combate físico, fator esse inconsistente com o esquema feminino (GIAVONI; TAMAYO, 2003; 2005). Nesse sentido, destaca-se o fato de nenhum zagueiro apresentar-se como esquemático feminino, valorizando o caráter de masculinidade que a sua função de campo exerce, com os zagueiros tendo entre suas ações o alto embate físico e disputa pela defesa da meta, prevenindo a equipe de levar gols.

Observa-se no contexto esportivo algumas modalidades estereotipadas como masculinas (futebol, rugby, lutas), femininas (patinação, ginástica rítmica) e neutras (voleibol, natação) (COLLEY; BERMAN; MILLINGEN, 2005, HARDIN; GREER, 2009, KOIVULA, 1995,2001). Nesse sentido, tem-se o estereótipo de que os indivíduos apresentam características de gênero semelhante à modalidade praticada (MATTEO, 1986). Porém, estudos de Cardoso e Sacomori (2012), Melo e Giavoni (2010a), demonstram que indivíduos com diferentes identidades de gênero e esquemas de gênero participam de modalidades esportivas tanto masculinas, quanto femininas ou neutras.

Com relação aos esquemas de gênero, um estudo desenvolvido por Gomes *et al.*, (2011) com jogadores de futsal de elite, revelou que tanto atletas heteroesquemáticos masculino e feminino participam da modalidade, e que os heteroesquemáticos masculino e isoesquemáticos apresentam maior índice de fadiga do que os heteroesquemáticos femininos. Pode-se relacionar esse fato devido às características de masculinidade presentes nesses atletas como competitividade, ousadia, racionalidade, autodeterminação e objetividade.

Porém, segundo Melo e Giavoni (2010a) pesquisando atletas homens e mulheres que praticavam modalidades coletivas, não existe um perfil específico de gênero nas modalidades e entre as diferentes posições de atuação dos atletas, o que é positivo, pois, qualquer um dos perfis se encaixa nas diferentes posições, considerando tal afirmativo os achados deste estudo corroboram esta conclusão, sendo que a grande utilidade para treinadores é saber em quais momentos específicos do jogo um atleta com um perfil específico se encaixa melhor do que outro, como por exemplo, durante os minutos finais de uma partida em que o time precisa fazer um gol, nesse momento um atleta heteroesquemático masculino e individualista pelas suas características de egocentrismo e competitividade vai procurar de todas as formas o seu objetivo.

No que diz respeito ao nível de idiocentrismo e alocentrismo, não foram observadas diferenças significativas entre os atletas de acordo com a posição. Apesar disso, ressalta-se um predomínio de indivíduos isocêntricos entre as diferentes posições e o fato dos zagueiros e atacantes serem as posições com a maior porcentagem de indivíduos alocêntricos. Essa relação dos zagueiros serem mais alocêntricos ao passo que não foram heteroesquemáticos femininos pode ser explicada devido as suas atitudes de defesa da meta/equipe, ou seja, os zagueiros devem ser masculinos devido às ações específicas em campo, mas devem ser alocêntricos, pois precisam defender a equipe das ações ofensivas dos adversários, visto que, indivíduos com características alocêntricas tendem a preservar a integridade da equipe e os laços de solidariedade com o grupo (MELO; GIAVONI, 2010, TRIANDIS, 1985).

O predomínio do alocentrismo nos atacantes pode estar relacionado à questão que os mesmos dependem dos outros companheiros para receber passes com o intuito de finalizar as jogadas. Sendo assim, os atacantes precisam ser coletivos para que as jogadas possam ser realizadas com objetividade, esses indivíduos preocupam-se com a interdependência e integridade da equipe em que se todo o time apresentar um bom desempenho consequentemente o próprio indivíduo fazendo parte da equipe

terá seu papel reconhecido, visto que esses jogadores são comumente apontados como os principais responsáveis pela vitória da equipe (SANCHES; REZENDE, 2010).

Ao contrário se os atacantes apresentarem um perfil predominantemente HI e não conseguirem converter as jogadas ou não passam a bola para outro colega em melhores condições de concluir o lance, esse atleta acaba por prejudicar o desempenho da equipe como um todo.

Apesar de não haver um predomínio de perfil de gênero e I-A entre as posições, é interessante o fato de que na maioria das posições encontram-se indivíduos isoesquemáticos e isocêntricos, o que é de grande valia no campo esportivo, haja visto que alguns estudos (MELO; GIAVONI, 2010, GOMES *et al.*, 2011, MARQUES *et al.*, 2010) demonstram que no esporte há um grande número de indivíduos isoesquemáticos e isocêntricos. Isso apresenta um olhar diferente para as modalidades tidas como exclusivamente masculinas, pois, estes indivíduos por terem os dois esquemas de gênero e os dois níveis de individualismo-coletivismo em seu autoconceito tendem a equilibrar suas ações durante as situações de jogo.

Quando analisados os fatores que compõem os esquemas de gênero do autoconceito e o perfil I-A foram observadas algumas diferenças entre as posições que os atletas ocupam em campo, das quais cabe destacar que os zagueiros diferiram dos laterais e jogadores de meio campo no fator racionalidade e dos atacantes no fator integridade. Os atacantes diferiram dos goleiros na auto-realização e competitividade. Com relação à distância emocional da equipe e ao nível de idiocentrismo (fator de 2ª ordem) os goleiros, laterais e meio campistas apresentaram diferenças com relação aos atacantes.

Dentre essas diferenças os goleiros por terem uma função diferenciada dos demais jogadores da equipe, visto que são os únicos a utilizarem as mãos para a efetivação das suas ações durante o jogo (GALLO *et al.*, 2010) e devido aos exaustivos treinamentos, a incompreensão do torcedor diante de uma falha, a necessidade de autodisciplina e o controle emocional a fim de maximizar o seu desempenho (VIANA, 1995), apresenta-se com maiores peculiaridades em relação às outras.

Os goleiros apresentaram valores superiores de distância emocional da equipe quando comparados aos laterais e atacantes. Esse fato é explicado devido os mesmos treinarem sozinhos, por mais tempo que os outros atletas e serem os culpados caso a equipe perca, então sua relação com os colegas de equipe tendem a ser de forma contratual (TRIANDIS, 1985). De acordo com Melo (2008), atletas com essas características são focados e interessados apenas pelo seu treinamento, sem se preocupar com o desempenho do restante da equipe.

Essa carga de responsabilidade que os goleiros enfrentam constantemente pode ser um fator que influencie o autoconceito, pois, mesmo com as diversas funções e responsabilidades, muitas vezes os goleiros ainda não contam com o devido reconhecimento, uma vez que, qualquer erro durante a execução de sua principal função, pode ocasionar na marcação de um gol pelo adversário, sendo ele considerado o responsável pelo fracasso de seu time (SCOPEL; ANDRADE; LEVANDOWSKI, 2006). Esse fato aliado ao treinamento exaustivo e solitário leva os goleiros a apresentar um nível de idiocentrismo maior em comparação aos jogadores de outras posições, no caso do presente estudo aos laterais, meio campistas e atacantes. Essa característica está altamente correlacionada aos fatores auto realização, competitividade, distância emocional da equipe e hedonismo pertencentes aos HI (MELO; GIAVONI, 2010a), fazendo com que esses indivíduos sejam assíduos aos treinamentos, sempre busquem a competitividade e tenham como objetivo ser o melhor atleta da equipe por exemplo.

Os zagueiros apresentaram diferenças significativas quando comparados aos laterais e atacantes no fator racionalidade. Os valores superiores nesse fator estão relacionados à questão da atuação em função de defesa da equipe que os mesmos exercem em campo na qual não podem falhar durante o jogo, e devem ter atitudes racionais para não cometerem faltas, o que prejudicaria o time.

Segundo Melo e Giavoni (2010a) atletas com alto nível de racionalidade são objetivos, racionais, agressivos em suas ações, características essas comuns aos zagueiros visto que precisam ser práticos durante suas ações visando impedir os jogadores adversários de chegar próximo a sua meta e concluir as jogadas.

Com relação à integridade, os zagueiros apresentaram diferenças significativas quando comparados aos atacantes. Esse fato pode ser pensado com relação à posição de defesa em que atuam, a qual esses atletas devem ser íntegros frente aos companheiros, adversários e outros componentes do jogo. Essa característica segundo Triandis (2001) remete a lealdade, honestidade, respeito, gratidão, bondade, compartilhamento de emoções, preocupações com o bem-estar dos demais, dentre outros, características que prevalecem nos HA (MELO, 2008).

Quando comparados atacantes e goleiros foram observadas diferenças significativas nas quais os atacantes buscam mais a auto-realização e competitividade. Esse fator está relacionado ao idiocentrismo em que os indivíduos buscam o sucesso pessoal, ser bem sucedidos e são ambiciosos (TRIANDIS, 1985). Essas características podem ser observadas na atuação dos atacantes, visto que, esses atletas são os principais destaques das equipes, responsáveis por concluir as jogadas e na maioria das vezes dar a vitória para o time.

Apesar da busca por auto-realização e competitividade dos atacantes o nível de idiocentrismo é menor nesses atletas quando comparados aos goleiros, laterais e meio campistas. Esse fato ocorre porque os mesmos dependem muitas vezes das ações táticas dos jogadores de outras posições como os meio-campistas para receber a bola em uma condição favorável de finalização

com o intuito de fazer o gol e caso o atacante for extremamente individualista e não conseguir fazer a jogada ou o gol pode criar atrito com os outros jogadores prejudicando o desempenho da sua equipe como um todo.

Além dessas conclusões cabe destacar algumas limitações do presente estudo das quais os instrumentos sobre esquema de gênero e perfil idiocêntrico-alocêntrico utilizados apesar de já terem sido aplicados em uma população com idades próximas a do presente estudo foram validados com indivíduos mais velhos.

3.5 CONCLUSÃO

Ao estudar o esquema de gênero e o perfil I-A de jogadores de futebol em diferentes posições foi observado que não há diferenças significativas entre as posições com relação a essas características.

Porém, observaram-se algumas diferenças entre as posições com relação a alguns fatores que compõem o esquema de gênero e o perfil I-A, das quais os zagueiros são mais racionais que laterais e atacantes e mais íntegros que os atacantes. Os atacantes buscam mais auto-realização e competitividade do que os goleiros e os goleiros são mais distantes emocionalmente da equipe do que os laterais e atacantes e tem maior nível de idiocentrismo do que laterais, meio campistas e atacantes. Essas diferenças entre as posições relacionadas a esses fatores ocorrem devido às ações que esses jogadores executam durante uma partida.

Dessa forma, considerando os achados deste estudo, os quais corroboram com os de Melo e Giavoni (2010a) por não existir um perfil específico de esquema de gênero e idiocentrismo-alocentrismo entre as posições ocupadas pelos jogadores em campo apesar de um predomínio de jogadores isoesquematicos e isocêntricos independente da posição, ressaltando o fato de que todos os perfis se encaixam nas mais variadas posições.

4 RELAÇÃO ENTRE *STATUS* SOCIAL SUBJETIVO E ESQUEMAS DE GÊNERO DO AUTOCONCEITO EM JOGADORES DE FUTEBOL*

4.1 INTRODUÇÃO

O ser humano é simultaneamente um ser sociável e socializado, sendo assim, entende-se que ele é, ao mesmo tempo, um sujeito que aspira se comunicar com os seus pares e, também, membro de uma sociedade que o forma e o controla, quer ele queira ou não (Alexandre, 2002). Em se tratando do homem como um ser social, uma característica comum em humanos e animais, também apresentada como escala hierárquica refere-se ao grau de *status* que um indivíduo possui perante o grupo, seja na disputa pelo poder ou na marcação territorial (Morris, 1967), visto que o *status* pode ser exemplificado como o reconhecimento que um indivíduo tem perante o seu grupo dentro de uma hierarquia (Magee & Galinski, 2009).

A hierarquia pode ser representada por uma escala analógica contínua, a partir do “melhor” para o “pior”. Isso demonstra o quão grande pode ser o poder do impacto desse marcador na vida dos indivíduos (Macleod, Smith, Metcalfe & Hart, 2005). Nos adolescentes as comparações sociais, bem como a avaliação do desempenho dos colegas e a avaliação que recebem dos outros, influenciam muito no desenvolvimento do senso de auto eficácia, pois o adolescente tem como referencia o seu grupo de iguais (Anderson, John, Keltner & King, 2001). Este, quando baseado no julgamento de outros, é relacionado ao senso de auto eficácia social, responsável pela promoção da satisfação e sustentação de relacionamentos sociais positivos (Bandura, 1989; Medeiros, Loureiro, Linhares & Marturano, 2000).

*Artigo aceito para publicação (Pesquisas e Práticas Psicossociais)

Pode-se analisar o *status* em dois sentidos, um relacionado ao resultado do consenso do grupo sobre o *status* do indivíduo, caracterizado como *status* social e outro como a crença desse indivíduo sobre a sua localização numa hierarquia social, ou seja, um fenômeno psicossocial, que compreende o sentimento de pertencimento a algum estrato na sociedade nomeado *status* subjetivo (Jackman & Jackman, 1973)

Estudos vêm demonstrando que indivíduos que se consideram com um *status* social subjetivo alto apresentam menores riscos para o desenvolvimento de doenças, ao passo que sujeitos que se percebem como tendo baixo *status* exibem piores condições de saúde (Demakakos, Nazroo, Breeze & Marmot, 2008, Franzini & Fernandez-Esquer, 2006, Singh-Manoux, Adler & Marmot, 2003) bem como estado de depressão em adolescentes (Aslund, 2009).

Sendo o esporte e em especial o futebol um fenômeno de socialização, utilizado como transmissor dos valores da comunidade em que o atleta está inserido, o mesmo agrega aspectos sociais resultante das interações dos vários agentes (família, colegas de equipe, treinadores) com quem se relaciona (Marques, 2005).

Dessa maneira, para que não ocorram influências negativas, a dimensão psicossocial necessita ser considerada ao se estruturar o treinamento, pois se percebe que alguns atletas sofrem consequências relevantes diante da pressão psíquica e social que o jogo exerce (Freitas, Farias Jr, Sandes Jr, Kucera, Melo, Leão & Cunha, 2009).

Além de fatores sociais como autoestima e bom relacionamento para com seus próximos, a busca por *status* é influenciada por características relacionadas à masculinidade como egocentrismo, liderança, racionalidade, competitividade e agressividade (Daniels & Leaper, 2006). Essas particularidades com relação a masculinidade compõem os esquemas de gênero do autoconceito, os quais são pautados sobre à masculinidade e à feminilidade, denominados de esquema masculino e feminino.

Com relação ao esquema masculino o mesmo apresenta vivências, traços, valores e papéis referentes à masculinidade, assim como o esquema feminino comporta características, valores, normas e papéis referentes à feminilidade (Giavoni & Tamayo, 2003). Segundo os mesmos autores, na presença de estímulos relacionados à masculinidade, o esquema masculino tende a ser acionado, influenciando as respostas cognitivas, afetivas e comportamentais do indivíduo; o mesmo ocorre para o esquema feminino.

Esses fatores estão presentes com grande relevância no contexto esportivo. No futebol tem se verificado a presença de estereótipos típicos de masculinidade (Adams, 2011). No entanto, Gomes, Sotero, Giavoni & Melo (2011) ao estudar 92 jogadores de futsal de elite verificaram um predomínio de isoesquemático (n=40) seguido heteroesquemáticos masculinos (n=30), sendo que estes dois esquemas apresentaram maiores índices de fadiga em relação aos esquemáticos femininos.

Pautando as situações de hierarquia e liderança presente no ambiente esportivo, em que o técnico, o capitão da equipe e os jogadores mais velhos são percebidos como os indivíduos ocupando níveis mais altos de hierarquia e liderança (Loughead, Hardy & Eys, 2006; Rúbio, 2003) observar a ocorrência desses fatos com atletas em período de formação esportiva no futebol ocupando diferentes posições em campo torna-se relevante para uma melhor compreensão do seu desenvolvimento enquanto atleta, visto que esse marcador tem grande relevância no alcance do sucesso atlético desses indivíduos.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi avaliar a relação entre status social subjetivo e esquemas de gênero do autoconceito em jogadores de futebol de acordo com a posição ocupada em campo.

Aspectos Metodológicos e Éticos

Aspectos Éticos

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa intitulado "Perfil esportivo e artístico de atletas e bailarinos" e foi devidamente submetido e aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UDESC sob processo número 275.381/2013.

Sujeitos

Participaram desse estudo 152 atletas do sexo masculino em fase de formação esportiva com idades entre 14 e 20 anos, pertencentes às categorias de base de dois clubes profissionais do estado de Santa Catarina que no momento da coleta participavam da 2ª divisão do Campeonato Brasileiro.

Instrumentos

Características Sociodemográficas e Esportivas

Com o objetivo de caracterizar os participantes foi elaborado um questionário pelo autor do estudo incluindo informações referentes à idade, estado civil, etnia (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2000), nível socioeconômico (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, 2013) grau de escolaridade do atleta, e informações referentes à prática do futebol, como, categoria pertencente, posição ocupada em campo, tempo de contato com o futebol, tempo de treinamento sistematizado, recebe salário para jogar, nível das competições que participa (ou), titularidade na categoria pertencente.

Status Social Subjetivo

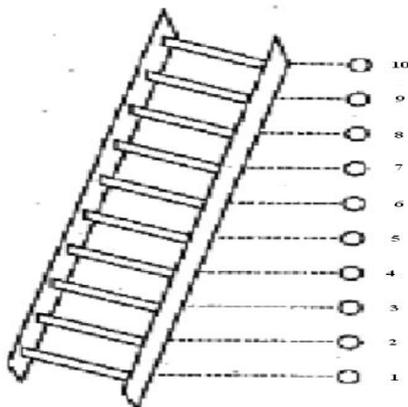
Com o intuito de avaliar a autopercepção de *status* dos atletas frente aos aspectos de *status* social subjetivo da família na comunidade, do atleta no clube e categoria (*status* atual e desejado), o presente estudo utilizou o instrumento Escala *MacArthur* de *Status* Social Subjetivo Versão para Jovens (Goodman, Adler, Kawachi, Frazier, Huang & Colditz, 2001).

A Escala *MacArthur* de Status Social Subjetivo Versão para Jovens (Goodman *et al.*, 2001) é composta por uma imagem da "escada social", como ilustrado na figura 1, sendo uma forma de retratar a escola, em que no topo da escada estão as pessoas com as notas mais altas, maior respeito e mais alta posição social, e na parte de baixo são as pessoas que ninguém respeita, ninguém quer ficar próximo e têm as piores notas. Em seguida, o indivíduo marca um "X" no degrau em que ela se encontra. Para verificar a pontuação é marcado "1" se houver um "X" no degrau mais baixo ou no espaço acima dele, "2" para o próximo degrau ou no espaço acima, e assim por diante, até o último degrau, que é marcado "10".

Para a situação de pesquisa envolvendo o contexto esportivo, e em especial a modalidade de futebol, a escada acima citada foi adaptada de forma a retratar o ambiente vivenciado no clube ou em situações comuns referentes a prática do futebol, dessa maneira, os participantes deveriam indicar primeiramente em qual lugar eles se percebiam no clube de uma forma geral e após o lugar que desejariam estar. Posteriormente os atletas indicavam qual lugar eles estavam na categoria pertencente (sub 15, sub 17 ou sub 20) e qual lugar desejariam estar. Também foi utilizada uma questão referente a qual lugar na escada social os atletas percebiam a família na comunidade.

A escala de *MacArthur* de Status Social Subjetivo foi desenvolvida por pesquisadores americanos (Adler & Stewart, 2007) e vem sendo utilizada em estudos epidemiológicos internacionais (Singh-Manoux, Marmot & Adler, 2005; Demakakos, Nazroo, Breeze & Marmot, 2008; Hu, Adler, Goldman, Weinstein & Seeman, 2005; Subramanyam *et al.*, 2012). No contexto brasileiro, este instrumento vem sendo pouco explorado, sendo que Giatti, Camelo, Rodrigues e Barreto (2012) desenvolveram um estudo cujo objetivo foi investigar a confiabilidade da escala de *MacArthur* de Status Social Subjetivo em adultos brasileiros, encontrando valores de índice Kappa e correlação intraclasse acima de 0,5 e 0,6, respectivamente.

Figura 1. Escala Macarthur de *status* social subjetivo versão para jovens



Goodman *et al.*, (2001)

Com objetivo de verificar possíveis diferenças entre o *status* social subjetivo atual x *status* social subjetivo desejado tanto no clube como na categoria, foi proposta uma classificação da percepção do *status* social, nomeada satisfação com o *status* social subjetivo. Para isso foi realizada a subtração do valor obtido no *status* atual e no *status* desejado para as duas situações (clube e categoria). A partir dos resultados da subtração, a satisfação com o *status* social subjetivo foi classificada em:

- Valores iguais a 0 (satisfeito com o *status*)
- Valores negativos (insatisfeito com o baixo *status*)
- Valores positivos (insatisfeito por excesso de *status*)

Esquemas de Gênero do Autoconceito

Para avaliação do gênero foi utilizado o Inventário Masculino dos Esquemas de Gênero e Autoconceito (IMEGA) desenvolvido e validado por Giavoni e Tamayo (2003). Esse instrumento psicométrico visa avaliar a composição dos esquemas de gênero que compõem o autoconceito de homens, sendo composto por 71 itens que avaliam aspectos do esquema masculino a partir dos fatores egocentrismo, ousadia e racionalismo, e do esquema feminino pelos fatores integridade, sensualidade, insegurança, emotividade e sensibilidade. Os itens dos fatores foram respondidos em uma escala *Likert* de cinco pontos, no qual o escore zero (0) indica que o item não se aplica ao respondente até o escore quatro (4), indicando que o item se aplica totalmente. Os itens que compõem cada um dos fatores são somados individualmente e retira-se a média aritmética para cada um dos fatores.

A partir dos fatores das escalas masculina e feminina, é possível obter dois vetores resultantes, denominados de norma masculina e norma feminina, com os quais posicionou-se os indivíduos no plano do Modelo Interativo (Figura 2) (Giavoni & Tamayo, 2010) e, a partir daí, os indivíduos foram classificados em três grupos tipológicos de gênero, sendo eles, heteroesquemático masculino, heteroesquemático feminino ou isoesquemático. O modelo interativo apresenta dois domínios chamados de ângulo e distância, sendo que a distância verifica o nível de desenvolvimento de cada constructo e o ângulo determina o grau de proporcionalidade entre os constructos do indivíduo possibilitando categorizar os indivíduos nos grupos tipológicos.

Análises estatísticas

Inicialmente foram utilizados recursos da estatística descritiva (média, desvio padrão e frequência relativa e absoluta), para caracterização dos participantes quanto aos aspectos sociodemográficos, esportivos, psicológicos e sociais. Em um segundo momento foi realizado o teste de *Kolmogorov-Smirnov* para verificação da normalidade dos dados.

Nas situações em que não foram observadas distribuição normal dos dados foi utilizado o Teste U-Mann Whitney com o objetivo de comparar as diferentes posições com relação às situações de *status* (família, atual no clube, desejado clube, atual categoria, desejado categoria) e o teste de qui-quadrado com Exato de Fisher para verificar a associação das diferentes posições no que diz respeito à satisfação com o *status*.

Observando a normalidade na distribuição dos resíduos e com o objetivo de verificar quais os fatores estão relacionados ao *status* social subjetivo dos jogadores de futebol de acordo com a posição em campo foi realizada uma regressão linear ajustada com *backward*. Essa análise foi feita com a variável desfecho *status* atual no clube e *status* atual na categoria e as variáveis predictoras relacionadas aos fatores que compõem os esquemas de gênero masculino e feminino do IMEGA.

Resultados

Resultados Características sociodemográficas e esportivas

Com relação à caracterização dos participantes, a média de idade dos indivíduos foi de 16,4 ($\pm 1,6$) anos. A maioria dos sujeitos é solteiro (94,7%), brancos (40,8%) de classe B (55,9%) e 65,8% esta no ensino fundamental. Verificando as características esportivas dos atletas do estudo, 42% pertenciam à categoria sub-17, com um tempo de pratica de futebol de 8,18 ($\pm 2,52$) anos e de pratica sistematizada em clubes 3,58 ($\pm 2,13$) anos, sendo que 27% já participaram de competições em nível internacional, atuando de forma remunerada (44,7%), não sendo titulares em sua categoria 55,3%.

Resultados *Status* social subjetivo

Com relação ao *status* social subjetivo dos participantes, na tabela 1 é possível observar que houve diferenças significativas no que diz respeito ao *status* da família na comunidade em que os goleiros apresentaram valores superiores do que os laterais, meio campistas e atacantes. As situações de *status* atual e desejado tanto no clube como na categoria não apresentaram diferenças entre as posições.

Tabela 1. *Status* social subjetivo da família na comunidade e atual e desejado no clube e categoria dos jogadores de acordo com a posição em campo

Variável	Goleiro X(dp)	Zagueiro X(dp)	Lateral X(dp)	Meio- Campo X(dp)	Atacante X(dp)
Qual o <i>Status</i> da sua família na comunidade	8,2(1,3) ^a	7,1(2,3) ^{ab}	6,7(1,6) ^b	6,3(1,9) ^b	6,3(1,9) ^{b†}
Qual o seu <i>Status</i> atual no clube	3,9(1,7)	5,2(2,5)	4,3(2,2)	4,1(2,1)	4,8(2,5) [†]
Qual o seu <i>Status</i> desejado no clube	9,2(1,2)	9,7(,53)	9,5(1,0)	9,4(1,0)	9,7(,76) [†]
Qual o seu <i>Status</i> atual na categoria	5,7(1,7)	6,3(1,8)	5,8(2,2)	5,6 (2,1)	5,9(2,2) [†]
Qual o seu <i>Status</i> desejado na categoria	9,6(,71)	9,8 (,33)	9,3(1,2)	9,7(,65)	9,8(,45) [†]

As letras (a,b) iguais indicam similaridade das médias nas comparações das variáveis entre as posições ($p > 0,05$) e letras diferentes indicam diferenças significativas nas médias das variáveis entre as posições ($p < 0,05$). [†]Teste U-Mann Whitney.

Resultados Satisfação com o *status* social subjetivo

Pode-se observar na tabela 2 que não existem diferenças entre as posições no nível de satisfação com o *status* no clube e categoria. Porém, ressalta-se que 99,4% e 97,6% dos atletas demonstram-se insatisfeitos com o seu *status* social subjetivo no clube e categoria independente da posição em campo.

Tabela 2. Nível de satisfação dos atletas com o *status* social subjetivo no clube e categoria de acordo com a posição ocupada em campo

Variável	Goleiro n(%)	Zagueiro n(%)	Lateral n(%)	Meio- Campo n(%)	Atacante n(%)
Satisfação					
<i>Status</i>					
Clube					
Satisfeito	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)	1(2,9)†
Insatisfeito	16(100)	24(100)	30(100)	48(100)	33(97,1)†
Satisfação					
<i>Status</i>					
Categoria					
Satisfeito	0(0)	0(0)	2(6,7)	1(2,1)	1(2,9)†
Insatisfeito	16(100)	24(100)	28(93,3)	47(97,9)	33(97,1)†
Total	16(100)	24(100)	30(100)	48(100)	34(100)

n: frequência absoluta; (%): frequência relativa. ($p > 0,05$)

†Exato de Fisher

Entre os atletas analisados no presente estudo, cabe destacar que 58,5% (n=89) são isoesquemáticos, 36,2% (n=55) heteroesquemático masculino e 5,3% (n=08) heteroesquemático feminino.

Com o objetivo de analisar quais fatores dos esquemas de gênero do autoconceito explicariam o *status* dos jogadores no clube e na categoria pertencente de acordo com a posição ocupada em campo, foi realizada uma análise de regressão linear ajustada, sendo observado, qual o modelo que mais explicaria o *status*. Apesar de em um primeiro momento o *status* da família na comunidade ter apresentado diferenças significativas entre as posições, no momento da regressão essas diferenças desapareceram.

Nesse sentido, os fatores racionalidade ($\beta=2,438$; IC, .439 a 4,437, $p=.022$) e egocentrismo ($\beta=2,359$; IC, .054 a 4,665, $p=.046$) explicaram 33,1% do *status* dos goleiros no clube. Já para os zagueiros, o fator sensibilidade ($\beta=2,388$; IC, .322 a 4,453, $p=.026$) explicou 14,3%. Para os laterais o fator integridade ($\beta=2,451$; IC, .057 a 4,845, $p=.045$) explicou 8,2%. Nos meio-campistas o fator egocentrismo ($\beta=1,783$; IC, .228 a 3,338, $p=.026$) explicou 10,1%, e para os atacantes o fator emotividade ($\beta=.979$; IC, .133 a 1,826, $p=.025$) explicou 16% do *status* dos atletas no clube (Tabela 3).

Quando realizada a análise tendo como variável de resultado o *status* dos atletas na categoria pertencente de acordo com a posição ocupada em campo, os fatores racionalidade ($\beta=2,124$; IC, .883 a 3,365, $p\leq.003$) e sensibilidade ($\beta=-3,758$; IC, -.6,096 a -1,419, $p=.004$) explicaram 50,8% do *status* dos goleiros. Para os zagueiros os fatores integridade ($\beta=-4,149$; IC, -7,726 a -.572, $p=.025$) e sensibilidade ($\beta=3,468$; IC, 1,161 a 5,774, $p=.005$) explicaram 22,1%. Para os laterais o fator racionalidade ($\beta=-1,685$; IC, -3,166 a -.204, $p=.027$) explicou 14,8%, já para os meio campistas a ousadia ($\beta=2,019$; IC, .574 a 3,465, $p=.007$) explicou de forma significativa 20,7% do *status* dos jogadores na categoria. Para os atacantes nenhum fator do esquema de gênero do autoconceito explicou o *status* na categoria.

Discussão

O *status* é uma característica fundamental das relações sociais, e está presente em muitos grupos e organizações populacionais as quais, os líderes surgem naturalmente a partir de interações, em que os recursos são desigualmente distribuídos entre os indivíduos, posições e papéis são concedidos e quantidades diferentes ou fontes de influência são então atribuídas aos indivíduos que os ocupam, ou seja, como humanos e primatas, as sociedades em geral, se não todas as organizações têm uma estrutura estratificada, uma forma de pirâmide, com menos pessoas no topo do que na parte inferior (Magee & Galinski, 2009).

Quando abordado o *status* social subjetivo o qual é definido como a crença de uma pessoa sobre a sua localização numa ordem de *status* (Davis, 1956), observa-se que essa classificação hierárquica está além de fatores econômicos, ou seja, ela busca captar a localização dos indivíduos em seu lugar na escala social levando em conta as múltiplas dimensões do *status* socioeconômico e da posição social em que o indivíduo se encontra (Adler & Stewart, 2007).

Segundo Singh-Manoux, Adler e Marmot (2003) os indivíduos usam critérios subjetivos de *status* (ex: reconhecimento) para fazer julgamentos sobre o seu próprio *status* social. Além disso, estudos tem demonstrado uma forte relação entre *status* social subjetivo com fatores de saúde, em que indivíduos com maior *status* apresentam menores níveis de morbidade e mortalidade do que os de baixo *status* (Demakakos *et al.*, 2008, Franzini & Fernandez-Esquer, 2006, Singh-Manoux, Adler & Marmot, 2003). Ainda no estudo de Singh-Manoux, Adler e Marmot (2003) os autores encontraram que indivíduos que se classificam como tendo baixo *status* social apresentam pior auto avaliação da saúde e depressão em comparação com aqueles que se veem como tendo um *status* mais elevado.

Pautando as situações de hierarquia e liderança presentes no ambiente esportivo, em que o técnico, o capitão da equipe e os jogadores mais velhos são percebidos como os indivíduos ocupando níveis mais altos de hierarquia e liderança (Loughead *et al.*, 2006; Rúbio, 2003) observar como as relações de *status* social subjetivo ocorrem entre os atletas de futebol e se existem diferenças entre eles de acordo com as posições de atuação em campo trás a tona um tema ainda não abordado no contexto esportivo e que pode servir como ferramenta para a compreensão de aspectos sociais entre esses atletas.

No presente estudo ao observarmos a percepção do *status* subjetivo da família na comunidade, notou-se que os goleiros diferiram em relação aos laterais, meio campistas e atacantes, sendo que os atletas dessa posição percebem o *status* da família na comunidade maior que os jogadores das outras posições. Esse resultado pode estar relacionado à questão dos goleiros serem mais egocêntricos que os demais e dessa forma tendem a apresentar um maior grau de egocentrismo para alcançar o nível de reconhecimento dos jogadores das outras posições, o que acabaria por refletir na percepção desses atletas com relação ao *status* da família na comunidade.

Como em outras situações analisadas da percepção do *status* social subjetivo (atual e desejado no clube, atual e desejado na categoria) não foram observadas diferenças significativas entre as posições, fato que pode ser justificado pela questão de que os atletas por estarem envolvidos com o esporte de alto rendimento e já terem passado por uma primeira fase no processo de formação, se percebam em um nível de *status* diferente daquele quando iniciaram no esporte.

No entanto vale a pena ressaltar que mesmo os resultados não sendo significativos os atletas apresentaram valores médios de *status* social subjetivo atual inferiores ao ideal independente da posição ocupada, demonstrando que gostariam de possuir mais *status* tanto no clube quanto na categoria. O que pode ser confirmado pela significativa parcela de atletas insatisfeitos com o seu *status* social subjetivo observada no presente estudo.

Essa situação de insatisfação com o *status*, segundo Magee e Galinski (2009) esta relacionada à busca que os indivíduos têm por um melhor lugar na hierarquia social, visto que estudos (Keegan, Harwood, Spray & Levallee, 2009; Vaillancourt & Hymel, 2006) indicam que os sujeitos que se encontram em altas posições de *status* têm maior reconhecimento perante os pares. O ambiente esportivo de rendimento, permeado por relações constantes de hierarquia e liderança é um campo propício para que os atletas sempre busquem serem os melhores dentro de campo bem como obter reconhecimento e *status* dos outros ambientes que os circundam (Magee & Galinski, 2009). Por se tratar de jovens que estão em período de formação esportiva, em que somente alguns desses terão o privilégio de chegar a equipe profissional, a busca por *status* torna-se algo intrínseco no seu ambiente.

Outro ponto que pode ser abordado com relação ao *status* refere-se a associação do mesmo com alguns fatores dos esquemas de gênero. Segundo Anderson (2009) indivíduos bem posicionados hierarquicamente tendem a apresentar agressividade, egocentrismo e competência. No contexto esportivo e em especial no futebol em que a busca por *status* esta relacionada a um maior reconhecimento frente aos meios de comunicação, aos companheiros de equipe entre outros, os jogadores que atuam em diferentes posições em campo podem apresentar características específicas na busca por *status*.

Nesse sentido, analisando os resultados do presente estudo pode-se verificar que entre os goleiros as variáveis vinculadas ao esquema de gênero que explicam o *status* social subjetivo dentro do clube foram o egocentrismo e a racionalidade. Estudos apontam que esses indivíduos são os atletas que mais treinam, treinam sozinhos e são os menos valorizados na equipe (Viana, 1995, Scopel, Andrade & Levandowski, 2006). Dessa forma, a presença do egocentrismo pode se apresentar como uma alternativa de se sobressair diante deste pouco reconhecimento.

Além disso, os goleiros precisam ser racionais, pois atuam em uma posição que a concentração deve estar sempre ativada, visto que, as ações que esses atletas realizam são inesperadas (chute, cabeceio, saída de gol) e decisivas para a defesa da meta sendo assim, o predomínio da racionalidade é essencial para que a ação seja executada de forma eficiente e segura.

Apesar de esses atletas apresentarem características egocêntricas e racionais, o fator sensibilidade também está relacionado ao *status* social subjetivo dos goleiros, porém dentro da categoria. Segundo Giavoni e Tamayo (2003) indivíduos que apresentam essas características são leais, compromissados com suas tarefas, honestos e íntegros, o que, apesar de ser incongruente com os aspectos de egocentrismo e racionalidade apresentados por esses atletas, pode ser justificado pelo fato de que, os goleiros precisam ter uma sensibilidade para um melhor relacionamento com seus companheiros de equipe e comissão técnica, e com isso demonstram uma maior percepção de *status* social subjetivo para os mesmos.

O mesmo fator sensibilidade relacionado ao *status* dos goleiros está associado ao *status social subjetivo* dos zagueiros no clube e na categoria. Segundo Giavoni e Tamayo (2003) esse atributo é parte do esquema feminino relacionado com a coletividade e visto que esses jogadores por atuarem em uma função de defesa são mais comprometidos com a equipe, é plausível intuir que os mesmos tendem a expressar melhor os seus sentimentos, compartilhando suas emoções em atitudes diárias com os companheiros de equipe, da mesma forma que normalmente jogadores de defesa são os líderes/capitães da equipe (Gleen & Horn, 1993, Eys, Loughhead & Hardy, 2007) e precisam ter sensibilidade para se relacionar com os companheiros e adversários durante os jogos o que pode refletir na sua percepção de *status social subjetivo* no clube e categoria.

Outro atributo relacionado ao *status* dos zagueiros, porém, somente na categoria é a integridade, essa característica demonstra que esses indivíduos tomam suas decisões pensando nos outros, respeitando seus espaços e limites, são leais, e esses jogadores por ocuparem uma posição de responsabilidade na equipe sendo em muitos casos os capitães devem ser íntegros e corretos em suas atitudes, tanto para os seus colegas quanto para os adversários, visto que os mesmos são uma extensão do treinador dentro de campo (Giavoni & Tamayo, 2003). Essa relação de responsabilidade dentro de campo para com todos os envolvidos acaba por influenciar na percepção de *status* desses atletas.

Para os laterais o *status* social subjetivo no clube e na categoria estão relacionados aos atributos de integridade e racionalidade, respectivamente. Os indivíduos com essas características preservam os valores individuais condizentes com as normas sociais, tais como: moralidade, integridade, lealdade e honestidade; e valores coletivistas de preocupação e interesse pelo bem-estar alheio, tais como: respeito, gratidão e bondade. Particularmente, o fator racionalidade avalia comportamentos derivados do uso da razão, tais como: objetividade, praticidade, racionalismo, realismo e lógica (Giavoni & Tamayo, 2003). Da mesma forma, buscam explorar e compreender o seu ambiente, conhecer e relacionar objetos e/ou ideias; medir e calcular, refletir, deduzir, considerar, discorrer e expressar-se (Giavoni & Tamayo, 2000). O fato da integridade e racionalidade se apresentarem como aspectos que estão relacionados a percepção de *status social subjetivo* desses jogadores é condizente com as ações que os mesmos executam em campo (ataque e defesa), visto que precisam ser racionais e objetivos durante o ataque com o intuito de concluir as jogadas e integridade para que no momento de defesa tomem atitudes que visem defender da melhor maneira a equipe.

Segundo Dellal *et al.*, (2012) os jogadores que atuam no meio de campo devem ter boa capacidade técnico-tática e criatividade para desenvolver e concluir as jogadas quando necessário durante o jogo. A partir desse ponto pode-se responder o fato do egocentrismo e da ousadia estarem relacionados a percepção do *status* social subjetivo dos jogadores de meio campo no clube e na categoria respectivamente. Dessa maneira, indivíduos egocêntricos e ousados tendem a ser os destaques da equipe, priorizando somente os seus objetivos, buscando novos desafios, o prazer individual, a liderança e competitividade (Giavoni & Tamayo, 2003).

A emotividade é a característica que está relacionada ao *status* dos atacantes no clube, esse atributo traz em si qualidades de expressão e compartilhamento de emoções e sentimentos (Giavoni & Tamayo, 2000), das quais os jogadores que atuam nessa posição vivem constantemente, pois, tem sob sua responsabilidade a conversão de jogadas em gol. Ao mesmo tempo esses atletas vivem em constante pressão durante os jogos, visto que a não conversão das jogadas por eles pode não trazer a vitória para a equipe, promovendo aos atacantes a presença de situações constantemente emotivas, tanto positivas quanto negativas.

Ressalta-se que a associação entre o *status* social subjetivo e os fatores dos esquemas de gênero depende de aspectos culturais em que o grupo esta inserido, bem como os diferentes contextos sociais. Desta forma, os dados do presente estudo não podem ser extrapolados para outros jogadores inseridos num contexto social e cultural divergente do avaliado pela atual investigação.

Sugere para novos estudos comparar não somente os atletas das diferentes posições, mas também em relação às diferentes categorias, a classificação da equipe em competições e divisão que o clube se encontra a nível estadual/nacional.

Considerações Finais

Ao analisarmos os resultados do presente estudo pode-se observar que nas situações de *status* social subjetivo atual e desejado no clube e na categoria não foram observadas diferenças, porém, os goleiros apresentam maior *status* social subjetivo da família na comunidade do que os laterais, meio campistas e atacantes.

Apesar de não serem observadas diferenças entre as posições na satisfação com o *status* social subjetivo, cabe valorizar que existe um alto índice de insatisfação com o *status* social subjetivo tanto no clube quanto na categoria entre os atletas independente da posição, pois vivem em um ambiente extremamente competitivo o que pode estar influenciando essa insatisfação e consequente maior desejo de *status*.

Por fim, analisando alguns fatores do esquema de gênero observou-se que a racionalidade, o egocentrismo, a sensibilidade, integridade e a emotividade estão relacionados ao *status* social subjetivo dos jogadores no clube, bem como os fatores racionalidade, sensibilidade, integridade e ousadia estão relacionados a percepção de *status* subjetivo dos jogadores das diferentes posições no que diz respeito ao *status* na categoria.

Cabe ainda relatar algumas limitações do estudo, das quais o instrumento sobre *status* social subjetivo ainda não ser validado para a população brasileira, bem como não é utilizado no contexto do esporte. Apesar de explicado aos atletas ao que se refere o *status* social subjetivo pelo fato do instrumento ser autoavaliativo os indivíduos podem confundir *status* social subjetivo com *status* socioeconômico e a inexistência de literatura que aborde o *status* social subjetivo no esporte, o que limita a discussão.

Apesar disso o presente estudo trás a tona uma variável ainda não abordada no contexto esportivo e coloca em reflexão o qual importante ela pode ser para a avaliação e acompanhamento de atletas durante o processo de formação esportiva, nesse sentido novos estudos se fazem necessário para melhor entender qual a influencia do nível de previsibilidade de cada função dentro de campo em relação ao *status* social subjetivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar as características psicológicas relacionadas aos esquemas de gênero do autoconceito, perfil idiocêntrico-alocêntrico e o *status* social subjetivo de jogadores de futebol em diferentes posições de atuação salienta-se que de forma geral não foram observadas diferenças entre as posições nas variáveis estudadas, porém, cabe ressaltar algumas particularidades com relação a esses indivíduos e a essas posições. Destaca-se, por exemplo, no que diz respeito aos esquemas de gênero do autoconceito e perfil I-A, a não observação de um perfil específico dessas variáveis entre as diferentes posições, apesar de um predomínio de indivíduos isoesquemáticos e isocêntricos.

No presente estudo de acordo com a posição dos jogadores em campo, verificou-se que os zagueiros foram mais racionais que os laterais e atacantes e também mais íntegros quando comparados aos atacantes. Já os atacantes, são os atletas que buscam mais a auto-realização e competitividade do que os goleiros e estes são mais distantes emocionalmente da equipe do que os laterais e atacantes. Os goleiros também apresentam um maior nível de idiocentrismo do que laterais jogadores de meio campo e atacantes.

Ao analisar o *status* social subjetivo desses atletas nas diferentes posições, foi observado que existem diferenças significativas entre eles somente na situação do *status* social subjetivo da família na comunidade em que os goleiros apresentaram maior *status* da família na comunidade do que os laterais, meio campo e atacantes.

Quando analisado a satisfação com o *status* social subjetivo observou-se que não existem diferenças entre as posições nas situações de *status* social subjetivo no clube e na categoria. Porém, ressalta-se que 99,4% e 97,6% dos atletas se demonstram insatisfeitos com o seu *status* social subjetivo no clube e categoria independente da posição em campo.

Ainda se tratando do *status* social subjetivo foi observado que alguns fatores do esquema de gênero como a racionalidade, o egocentrismo, a sensibilidade, integridade e a emotividade estão relacionados ao *status* social subjetivo dos jogadores no clube, bem como os fatores racionalidade, sensibilidade, integridade e ousadia estão relacionados a percepção de *status* subjetivo dos jogadores das diferentes posições no que diz respeito ao *status* na categoria.

Os resultados do presente estudo permitem concluir que não existe uma identidade psicossocial a partir dos fatores esquema de gênero, perfil I-A e *status* social subjetivo entre os atletas das diferentes posições no futebol de campo, com alguns traços sendo específicos entre as posições devido às ações que esses jogadores realizam em campo que precisam ser melhor analisadas.

Destaca-se como pontos fortes desse estudo a exploração de variáveis ainda pouco estudadas no contexto esportivo como os esquemas de gênero do autoconceito, o perfil idiocêntrico-alocêntrico e o *status* social subjetivo. Dessa forma, os profissionais envolvidos com o futebol conhecendo melhor essas variáveis e as suas influências em seus atletas das diferentes posições que esses ocupam em campo tem em mãos mais ferramentas para a compreensão desses indivíduos durante todo o processo de desenvolvimento desses como atletas. Utilizando essas informações para um melhor aproveitamento de cada indivíduo em situações específicas de jogo.

Como sugestão para novas pesquisas cita-se a validação dos instrumentos sobre esquemas de gênero do autoconceito em populações com idades entre 15 a 17 anos bem como a aplicação do constructo de *status* social subjetivo para o contexto esportivo, visto que essa variável mostra-se de grande valia no ambiente do esporte.

Cabe relatar algumas limitações do presente estudo como a falta de medidas de desempenho desses atletas as quais junto as psicossociais trariam novas informações. A não validação do constructo de *status* social subjetivo no contexto esportivo, a inexistência de estudos psicológicos que melhor descrevam a natureza das diferentes funções de atuação dos atletas em campo e por fim a pouca literatura que relaciona os esquemas de gênero do autoconceito, perfil idiocentrico-alocentrico e *status* social subjetivo em atletas, o que impossibilita maiores conclusões acerca dos resultados do estudo.

6 REFERÊNCIAS

ADAMS, A. “Josh wears pink cleats”: Inclusive masculinity on the soccer field. **Journal of Homosexuality**, v. 58, n. 5, p. 579-596, 2011.

ADLER, N. E; EPEL, E.S; CASTELAZZO, G; ICKOVICS, J.R. Relationship of subjective and objective social status with psychological and physiological functioning: preliminary data in healthy white women. **Health Psychology**, v. 19, n. 6, p. 586-592, Nov. 2000.

ADLER, N; STEWART, J. (2007) **The MacArthur Scale of Subjective Social Status**. Disponível em: www.macses.ucsf.edu/research/psychosocial/subjective.php. Acesso em: 12 fev. 2013.

ALEXANDRE, M. Breve descrição sobre processos grupais. **Comum**, v. 7, n. 19, p. 209-19, 2002.

AMARAL, C.M; MELO, G.F; GIAVONI, A. Incidência de faltas cometidas por jogadores de futebol de campo categorizados no perfil psicológico idiocêntrico-alocêntrico. **Educação Física em Revista**, v. 4, n. 3, p. 1-10, 2010.

ANDERSON, E.D. The Maintenance of Masculinity Among the Stakeholders of Sport. **Sport Management Review** v.12, p.3–14. 2009.

ANDERSON, C; JOHN, O.P; KELTNER, D; KING, A.M. Who Attains Social Status? Effects of Personality and Physical Attractiveness in Social Groups. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 81, n.1, p.116-132, 2001.

APITZSCH, E. La personalidad del jugador de fútbol de élite. **Revista de Psicología del deporte**, v. 6, p. 89-98, 1994.

ASLUND, C; LEPPERT, J; STARRIN, B; NILSSON, K.W. Subjective Social Status and Shaming Experiences in Relation to Adolescent Depression. **Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine**, v.163, n.1, p.55-60, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). Critério de classificação econômica Brasil. 2013.

BANDURA, A. Human agency in social cognitive theory. **American Psychologist**, v. 44, n. 9, p. 1175-1184, 1989.

BARA FILHO, M; RIBEIRO, L.S; GARCÍA, F.G. Personalidade de atletas brasileiros de alto-rendimento: comparações entre os sexos masculino e feminino e correlação com nível de performance e tempo de treinamento. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 5, n. 1, p. 31-39, 2005.

BEM, S.L. The measurement of psychological androgyny. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 42, n. 2, p.155-162, 1974.

BEM, S. L. Gender schema theory: A cognitive account of sex typing. **Psychological Review**, v.88, n.4, p.354-364, 1981.

CARDOSO, FL; SACOMORI, C. Identidade de gênero/sexo de atletas e sedentários. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 4, p. 925-941, 2012.

COLLEY, A.; BERMAN, E; MILLINGEN, L. Age and Gender Differences in Young People's Perceptions of Sport Participants. **Journal of Applied Social Psychology**, n. 35.v. 7, p.1440-1454, 2005.

CRANDALL, C.S. Prejudice against fat people: Ideology and self-interest. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 66, p. 882-882, 1994.

CROSNOE, R; FRANK, K; MUELLER, A.S. Gender, body size and social relations in American high schools. **Social Forces**, v. 86, n. 3, p. 1189-1216, 2008.

DAVIS, J.A. Status Symbols and the Measurement of Status Perception. **Sociometry**, v. 19, n. 3, p. 154-165, 1956.

DANIELS, E; LEAPER, C. A Longitudinal Investigation of Sport Participation, Peer Acceptance, and Self-esteem among Adolescent Girls and Boys. **Sex Roles**, v. 55, p. 875–880. 2006.

DELLAL, A; OWEN, A; WONG, D.P; KRUSTRUO, P; EXSEL, M.V; MALLO, J. Technical and physical demands of small vs. large sided games in relation to playing position in elite soccer. **Human Movement Science**, v.31, p. 957–969, 2012.

DEMAKAKOS, P; NAZROO, J; BREEZE, E; MARMOT, M. Socioeconomic status and health: the role of subjective social status. **Social Science & Medicine**. v.67, n.2, p. 330–340, 2008.

DI SALVO, V; BARON, R; TSCHAN, H; CALDERON MONTERO, F.J; BACHL, N; PIGOZZI, F. Performance characteristics according to playing position in elite soccer. **International Journal of Sports Medicine**, v. 28, n. 3, p. 222-227, 2007.

EYS, M.A.; LOUGHEAD, T.M.; HARDY, J. Athlete leadership dispersion and satisfaction in interactive sport teams. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 8, n. 3, p. 281-296, 2007.

FEDERATION INTERNATIONAL FOOTBALL ASSOCIATION. Football Worldwide 2000: Official FIFA Survey. 2007. Disponível em:

<http://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/bigcount.statspackage_7024.pdf>. Acesso em: 09/09/2013.

FRANZINI, L; FERNANDEZ-ESQUER, M.E. The association of subjective social status and health in low-income Mexican-origin individuals in Texas. **Social Science & Medicine**, v.63, p.788–804, 2006.

FREITAS, C.M.S.M; FARIAS JR, J.M; SANDES JR, A.B; KUCERA, C.A.C; MELO, R.R; LEÃO, A.C; CUNHA, A.E.V. Aspectos psicossociais que interferem no rendimento de modalidades desportivas coletivas. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 11, n. 2, p. 195-201, 2009.

GALLO, C.B; ZAMAI, C.A; VENDITE, L; LIBARDI, C. Análise das ações defensivas e ofensivas, e perfil metabólico da atividade do goleiro de futebol profissional. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 16-37, jan./abr. 2010.

GIAVONI, A; TAMAYO, Á. Inventário dos Esquemas de Gênero do Autoconceito (IEGA). **Psicologia: Teoria e Pesquisa** v.16, n. 2, p. 175-184, 2000.

GIAVONI, A; TAMAYO, Á. Inventário masculino dos esquemas de gênero do autoconceito (IMEGA). **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 19, n. 3, p. 249-259, 2003.

GIAVONI, A; TAMAYO, Á. Inventário Feminino dos Esquemas de Gênero do Autoconceito (IFEGA). **Estudos de Psicologia**, v.10, n.1, p. 25-34, 2005.

GIAVONI, A; TAMAYO, Á. The psychological synthesis evaluated by the Interactive Model. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, n. 3, p. 593-601, 2010.

GIL GALVE, A. Porteros de fútbol, ¿ se comportan como sistemas complejos? Estudio de Iker Casillas y Víctor Valdés, Los. 2008. **Tesis Doctorals** - Departament - Metodologia de les Ciències del Comportament. Universita de Barcelona. Disponível em:<http://diposit.ub.edu/dspace/handle/2445/42363>. Acesso em: 28 fev. 2014.

GLENN, S.D; HORN, T.S. Psychological and personal predictors of leadership behavior in female soccer athletes. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 5, n. 1, p. 17-34, 1993.

GOODMAN, E; ADLER, N.E; KAWACHI, I; FRAZIER, A.L; HUANG, B; COLDITZ, G.A. Adolescents' perceptions of social status: development and evaluation of a new indicator. **Pediatrics**, v. 108, n. 2, p. 1-8, 2001.

GOMES, S.A; SOTERO, R.C; GIAVONI, A; MELO, G.F. Avaliação da composição corporal e dos níveis de aptidão física de atletas de futsal classificados segundo a tipologia dos esquemas de gênero. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 17, n. 3, p. 156-160, 2011.

HARDIN, M; GREER, J.D. The influence of gender-role socialization, media use and sports participation on perceptions of gender-appropriate sports. **Journal of Sport Behavior**, v.32, p.207-226, 2009.

HARRIS, D. V. **Involvement in sport: a somatopsychic rationale for physical activity**. Philadelphia, Lea & Febiger, 1973.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Características Étnico-raciais da População: Um estudo das categorias de classificação de cor ou raça. IBGE. 2008. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/caracteristicas_raciais/PCERP2008.pdf. Acesso em: 09/09/2013.

JUDGE, T.A; BONO, J.E; ILIES, R; GERHARDT, M.W.
Personality and leadership: a qualitative and quantitative review. **Journal of Applied Psychology**, v. 87, n. 4, p. 765, 2002.

JUNGE, A; DVORAK, J; ROSH, D; GRAF-BAUMANN, T; CHOMIAK, J; PETERSON, L. Psychological and sport-specific characteristics of football players. **The American Journal of Sports Medicine**, v. 28, n. suppl 5, p. 22-28, 2000.

KAGITCIBASI, C. Individualism and collectivism. In: BERRY, J. W., SEGALL, M. H., KAGITCIBASI, c. (Eds.), **Handbook of cross-cultural psychology**. Boston: Allyn & Bacon, 1997, 2nd ed., p. 1-50.

KEEGAN, R.J; HARWOOD, C.G; SPRAY, C.M; LEVALLEE, D.E. A qualitative investigation exploring the motivational climate in early career sports participants: Coach, parent and peer influences on sport motivation. **Psychology of Sport and Exercise**, v.10, p.361-372, 2009.

KOIVULA, N. Ratings of gender appropriateness of sports participation: Effects of gender-based schematic processing. **Sex Roles**, v. 33, n. 7-8, p. 543-557, 1995.

KOIVULA, N. Perceives Characteristics of Sports Categorized as Gender-Neutral, Feminine and Masculine. **Journal of Sport Behavior**, v.24, n.4, 2001.

KORSAKAS, P. O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. In ROSE JR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

LANTZ, C.D; SCHROEDER, P.J. Endorsement of masculine and feminine gender roles: differences between participation in and identification with the athletic role. **Journal of Sport Behavior**, v.22, p.545-557, 1999.

LAWRENCE, I. Talent Identification in Soccer: A critical analysis of contemporary psychological research. **Soccer Journal**. January-February, 2010.

LEVANDOSKI, G. **Análise de fatores associados ao comportamento bullying no ambiente escolar: características cineantropométricas e psicossociais**. 2009. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências do Movimento Humano)-Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

LOUGHEAD, TM; HARDY, J; EYS, MA. The nature of athlete leadership. **Journal of Sport Behavior**, v. 29, n. 2, p. 142, 2006.

MACLEOD, J; SMITH, G.D, METCALFE, C; HART, C. Is subjective social status a more important determinant of health than objective social status? Evidence from a prospective observational study of Scottish men. **Social Science and Medicine**, v. 61, n. 9, p. 1916-29, 2005.

MAGEE, J.C; GALINSKI, A.D. 8 Social Hierarchy: The Self-Reinforcing Nature of Power and Status. **The Academy of Management Annals**, v.2, n. 1, p.351–398, 2008.

MARKUS, H; CRANE, M; BERNSTEIN, S; SILADI, M. Self-schemas and gender. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.42, n.1, p.38-50, 1982.

MARQUES, R.S; CIPRIANI, M; MELO, G.F; GIAVONI, A. Os níveis de estresse pré-competitivo de atletas classificados segundo a tipologia dos esquemas de gênero. **Motriz (Impr.)**, v. 16, n. 1, p. 59-68, 2010.

MARQUES, C.M. **Estudo correlativo entre atitudes e a orientação motivacional para o ego: Estudo realizado em jovens atletas em função do Género, Contexto de prática e Tipo de modalidade**, 2005. Dissertação em Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra, 2005.

MARQUES, M.P; SAMULSKI, D.M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 2, p. 103-119, 2009.

MATTEO, S. The Effect of Sex and Gender-Schematic Processing on Sport Participation. **Sex Roles**, v. 15, n. 7/8, 1986.

MEDEIROS, P.C; LOUREIRO, S.R; LINHARES, M.B.M; MARTURANO, E.M. A auto-eficácia e os aspectos comportamentais de crianças com dificuldade de aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, n. 3, p. 327-336, 2000.

MELO, G.F. **Perfil psicológico de atletas brasileiros baseado na teoria do individualismo-coletivismo e na metodologia do modelo interativo**.2008. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação Strictu-Sensu em Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília.

MELO, G.F; GIAVONI, A. O perfil psicológico de atletas baseado na teoria do individualismo e do coletivismo. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 3, n. 1, p. 2-18, 2010a.

MELO, G.F; GIAVONI, A. Elaboration and Validation of the Athletes Idiocentric and Allocentric Profile Inventory (I-A Profile). **The Spanish Journal of Psychology**, v. 13, v. 2, p.1021-1031, 2010b.

MELO, G.F; GIAVONI, A; TRÓCCOLI, B.T. Estereótipos de gênero aplicados a mulheres atletas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 251-256, 2004.

MILLS, A; BUTT, J; MAYNARD, I; HARWOOD, C. Identifying factors perceived to influence the development of elite youth football academy players. **Journal of Sports Sciences**, v. 30, n. 15, p. 1593-1604, 2012.

MORRIS, D. **O macaco nu: Um estudo do animal humano**. 1967.

NASCIMENTO JUNIOR, J.R.A; GAION, P.A; NAKASHIMA F.S; VIEIRA, L.F. Análise do estresse psicológico pré-competitivo estratégias de *coping* de jovens atletas de futebol de campo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.18, n.4, p.45-53, 2010.

PUJALS, C; VIEIRA, L.F. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 13, n. 1, p. 89-97, 2002.

REILLY, T; BANGSBO, J; FRANKS, A. Anthropometric and physiological predispositions for elite soccer. **Journal of Sports Sciences**, v. 18, n. 9, p. 669-683, 2000.

REILLY, T; GILBOURNE, D. Science and football: a review of applied research in the football codes. **Journal of Sports Sciences**, v. 21, n. 9, p. 693-705, 2003.

REILLY, T; WILLIAMS, A. M; NEVILL, A, FRANKS, A. A multidisciplinary approach to talent identification in soccer, **Journal of Sports Sciences**, v. 18, n.9, p. 695-702, 2000.

REES, C.R; SEGAL, M.W. Role Differentiation In Groups The Relationship Between Instrumental and Expressive Leadership. **Small Group Research**, v. 15, n. 1, p. 109-123, 1984.

ROMAN, S; SAVOIA, M.G. Pensamentos automáticos e ansiedade num grupo de jogadores de futebol de campo. **Psicologia: teoria e prática**, v. 5, n. 2, p. 13-22, 2003.

RUBIO, K. **Psicologia do Esporte: teoria e prática**. Casa do Psicólogo, 2003.

SANCHES, AB; REZENDE, ALG. Avaliação da percepção das situações de estresse de jogadores de futebol em função da idade. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 18, n. 3, p. 43-50, 2010.

SANTOS, P.B; COELHO, R.W; KELLER, B; STEFANELLO, J.M.F. Fatores geradores de estresse para atletas da categoria de base do futebol de campo. **Motriz, Rio Claro**, v. 18, n. 2, p. 208-217, 2012.

SCHMALZ, D. L; DAVISON, K. K. Differences in physical self-concept among pre-adolescents who participate in gender-typed and cross-gendered sports. **Journal of Sport Behavior**, v.29, p.335-352. 2006.

SCOPEL, E; ANDRADE, A; LEVANDOWSKI, D.C. Avaliação das características de personalidade de goleiros profissionais e amadores. **Psicologia Ciência e Profissão**, v.26, n. 2, p. 270-279, 2006.

SINGH-MANOUX, A; ADLER, N.E, MARMOT, M.G. Subjective social status: its determinants and its association with measures of ill-health in the Whitehall II study. **Social Science & Medicine**, v.56, p. 1321-1333, 2003.

TRIANDIS, H.C; LEUNG, K; VILLAREAL, M.J; CLACK, F.L. Allocentric versus Idiocentric Tendencies: Convergent and Discriminant Validation. **Journal of Research in Personality**, v.19, p.395-415, 1985.

TRIANDIS, H.C. Individualism-Collectivism and Personality. **Journal of Personality**, v.69, n.6, p. 907-924, 2001.

THOMAS, JR.; NELSON, JK. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 2002.

UNNITHAN, V; WHITE, J; GEORGIU, A; IGA, J; DRUST, B. Talent identification in youth soccer. **Journal of Sports Sciences**, v. 30, n. 15, p. 1719-1726, 2012.

VAILLANCOURT, T; HYMEL, S. Aggression and Social Status: The Moderating Roles of Sex and Peer-Valued Characteristics. **Aggressive Behavior**, v. 32, p. 396-408, 2006.

VALLE, M.P. **Atletas de alto rendimento: identidades em construção**. 2003. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Psicologia, PUC-RS, Porto Alegre, 2003.

VANEK, M.; et al., **Psicologia del deporte**. Praga: Pedagogica, 1975.

VIEIRA, L. F; MIZOGUCHI, M. V; GARCIA JUNIOR, E; GARCIA, W. F. Estilos parentais e motivações em atletas jovens de futebol de campo. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 1, p.183-196, 2013.

VIANA, A.R. **Treinamento do Goleiro de Futebol**. Minas Gerais: Gav, 1995.

WEBBE, F.M; OCHS, S.R. Personality traits relate to heading frequency in male soccer players. **Journal of Clinical Sport Psychology**, v. 1, n. 4, p.379-389, 2007.

WILLIAMS, A.M; DRUST, B. Contemporary perspectives on talent identification and development in soccer. **Journal of Sports Sciences**, v. 30, n. 15, p. 1571-1572, 2012.

WILLIAMS, A.M, REILLY, T. Talent identification and development in soccer. **Journal of Sports Sciences**, v.18, n.9, p.657-667, 2000.

7 APENDICES E ANEXOS

APENDICE I

Questionário sobre características sociodemográficas

Data da avaliação ____/____/20____

Nº _____

Nome _____ Data _____

Nasc ____/____/____

Idade (anos): ____

Sexo: M () F ()

Estado civil:

()⁰ Solteiro

()¹ Casado/ união estável A _____ quanto tempo? _____(meses)

()² Separado (a) divorciado (a)/ viúvo (a) A quanto tempo? _____(meses)

Como você considera sua cor da pele ou etnia (IBGE, 2000)?

() Preta () Branca () Amarela () Parda () Indígena

Posse de itens (ABEP, 2013)

Quantidade de itens	0	1	2	3	4 ou +
Televisão de cores	0	1	2	3	4
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	4	5	6	7
Automóvel	0	4	7	9	9
Empregada mensalista	0	3	4	4	4
Máquina de lavar	0	2	2	2	2
Vídeo cassete/ DVD/BlueRay	0	2	2	2	2
Geladeira	0	4	4	4	4
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	2	2	2	2

Qual o grau de instrução do chefe da família (ABEP, 2013):

Analfabeto/Fundamental 1 incompleto	Analfabeto/ até 3ª série fundamental	0
Fundamental 1 completo/Fundamental 2 incompleto	Até 4ª série fundamental	1
Fundamental 2 completo/Médio incompleto	Fundamental completo	2
Médio completo/Superior incompleto	Médio completo	4
Superior completo	Superior completo	8

Qual o seu grau de escolaridade do indivíduo:

Analfabeto/Fundamental 1 incompleto	Analfabeto/ até 3ª série fundamental	0
Fundamental 1 completo/Fundamental 2 incompleto	Até 4ª série fundamental	1
Fundamental 2 completo/Médio incompleto	Fundamental completo	2
Médio completo/Superior incompleto	Médio completo	4
Superior completo	Superior completo	8

Questionário de caracterização esportiva

Modalidade: _____

Qual a sua Posição em campo: _____

Qual a sua Categoria: _____

Há quanto tempo você tem contato com a prática do futebol? _____ (anos)

Há quanto tempo você treina futebol de forma sistematizada (em clubes)? _____ (anos)

Quantas vezes por semana você treina? _____ (dias)

Quantos períodos? _____

Quanto tempo você treina por dia? _____ (horas)

Você está lesionado ou se recuperando de lesão? Sim ()
 Não ()
 Você é titular em sua categoria? Sim () Não ()
 Você recebe salário para jogar? Sim () Não ()
 Quantas competições participou no último ano?

Qual o nível das competições que participou no último ano?
 () Regional () Estadual () Nacional () Internacional ()
 Outra

Qual foi a sua colocação (equipe) em cada competição que participou (último ano)?

Regional () 1º lugar () 2º lugar () 3º lugar () 4º lugar
 () 5º Lugar () Outra

Estadual () 1º lugar () 2º lugar () 3º lugar () 4º lugar
 () 5º Lugar () Outra

Nacional () 1º lugar () 2º lugar () 3º lugar () 4º lugar
 () 5º Lugar () Outra

Internacional () 1º lugar () 2º lugar () 3º lugar () 4º lugar
 () 5º Lugar () Outra

O que você espera futuramente conquistar com o futebol?

APENDICE II

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA -
 UDESC

GABINETE DO REITOR

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES
 HUMANOS – CEP SH

Termo de Assentimento

Eu _____ aceito
 participar da pesquisa **“IDENTIDADE ESPORTIVA E
 ARTÍSTICA DE ATLETAS E BAILARINOS”**

Declaro que e o pesquisador Thiago Emmanuel Medeiros me explicou todas as questões sobre o estudo que vai acontecer. Vou participar da pesquisa porque sei da importância disso para o meu desenvolvimento como atleta/bailarino (a). Compreendi que não

sou obrigado (a) a participar da pesquisa, eu decido se quero participar ou não. O pesquisador me explicou também que o meu nome não aparecerá na pesquisa. Dessa forma, concordo livremente em participar do estudo, sabendo que posso desistir a qualquer momento, se assim desejar.

Assinatura do atleta/bailarino(a): _____

Assinatura dos pais/responsáveis: _____

Pesquisador: _____

Dia/mês/ano: _____

APENDICE III

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA- UDESC GABINETE DO REITOR

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Este termo tem por objetivo solicitar o seu consentimento para participação do seu filho na pesquisa intitulada “Identidade esportiva e artística de atletas e bailarinos”, referente ao projeto de pesquisa coordenado pelo Prof. Dr. Fernando Luiz Cardoso. Esta

pesquisa está vinculada ao Laboratório de Gênero, Sexualidade e Corporeidade da Universidade do Estado de Santa Catarina (LAGESC/UDESC), e tem como objetivo analisar o perfil de praticantes de exercício físico de alto rendimento em termos genéticos, antropométricos, psicológicos e sociais no esporte e na dança. Diante do crescimento artístico e esportivo, percebe-se a necessidade de identificar a identidade do atleta e bailarino brasileiro. Desta forma, este estudo possibilitará identificar o atleta e bailarino brasileiro no que se refere às características genéticas, antropométricas, psicológicas e sociais.

Para a realização da pesquisa, será solicitado aos participantes que respondam os questionários referentes às seguintes variáveis:

- a) Orientação esportiva;
- b) Características sociodemográficas;

- c) Identidade de Gênero;
- d) Status social;
- e) Maturação sexual;

A aplicação destes questionários será realizada por profissionais e estudantes de Educação Física. Fica antecipadamente garantido que:

- a) Somente participarão desta, os atletas que aceitarem, após serem esclarecidos sobre os procedimentos aos quais serão submetidos, devendo assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- b) Não haverá nenhum custo aos participantes deste estudo;
- c) Os nomes dos participantes do estudo não serão divulgados, assegurando-se o caráter confidencial das informações obtidas para esta pesquisa;
- d) Os participantes desta pesquisa poderão desistir a qualquer momento;
- e) Os procedimentos referentes a esta pesquisa não apresentam nenhum risco à integridade física dos participantes;
- f) Os responsáveis por esta pesquisa estarão disponíveis para esclarecer dúvidas a respeito desta pesquisa e, também, para dar acesso aos resultados de cada avaliado, se for de interesse. Além, dos questionários mencionados anteriormente, será realizada a avaliação da composição corporal através das medidas de peso, altura (necessitando que os avaliados estejam descalços e vestindo roupas leves), medidas de circunferências, diâmetros e dobras cutâneas (medida de quantidade de gordura corporal através do pinçamento da pele) em alguns pontos da superfície corporal, sendo que para isso, os meninos deverão usar bermuda, essas medidas serão realizadas em local reservado por um profissional de Educação Física previamente treinados.

Concordando com o que foi exposto acima, autorizo o atleta sob minha responsabilidade a participar do estudo como voluntário (a).

 Nome do atleta/bailarino

Assinatura do atleta/bailarino _____

 Nome do pai, mãe ou responsável

Assinatura do pai, mãe ou responsável _____

Data ____/____/____

Prof. Dr. Fernando Luiz Cardoso (Coordenador). Contato (048) 9911 9624

Mestrando: Thiago Emmanuel Medeiros (Pesquisador). Contato (042) 9914 4145

APENDICE IV
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA-
UDESC
GABINETE DO REITOR
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO
SERES HUMANOS
CEPSH
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa científica intitulada “Identidade esportiva e artística de atletas e bailarinos”, que fará avaliação genética, antropométrica e psicossocial tendo como objetivo analisar o perfil de praticantes de exercício físico de alto rendimento no esporte e na dança. Serão previamente marcados a data e horário para avaliações, utilizando dermatoglífo para características genéticas, antropométricas para medidas corporais, questionários para questões psicológicas e sociais. Estas medidas serão realizadas nas dependências do local de treinamento. Não é obrigatório participar de todas as avaliações, responder a todas as perguntas e submeter-se a todas as medições e etc.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos por envolver medições não-invasivas. A sua identidade será preservada, pois, cada indivíduo será identificado por um número. Os benefícios e vantagens em participar deste estudo se dão a partir da possibilidade de identificar a identidade do atleta e do bailarino brasileiro.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão os pesquisadores: Prof^o: Thiago Emmanuel Medeiros, Prof^a: Elisa Pinheiro Ferrari, Prof^o: Mateus Carmo dos Santos, Prof^o: Fernando Luiz Cardoso e os acadêmicos Walan Robert da Silva e Washington Lemos.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento. Solicitamos a vossa autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome. Agradecemos a vossa participação e colaboração.

PESQUISADOR: Prof: Thiago Emmanuel Medeiros. (42) 9914 4145. Rua Pascoal Simone, 358- Coqueiros- Florianópolis- SC- CEP: 88080-350

ASSINATURA DO PESQUISADOR:

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome _____ por _____ extenso

Assinatura _____ Local: _____

_____ Data: ____/____/____

ANEXO I
IMEGA (homens)

Neste questionário estão listadas algumas frases relacionadas ao **autoconceito**.

O **autoconceito** pode ser definido como a percepção que você possui de si mesmo.

Por favor, leia as frases abaixo e utilize a escala de 0 a 4 para avaliá-las.

A escala avalia *o quanto cada frase se aplica a você*.

0 = Não se aplica;

1 = Aplica-se pouco;

2 = Aplica-se moderadamente;

3 = Aplica-se muito;

4 = Aplica-se totalmente;

Não é necessário que você se identifique e não há respostas certas ou erradas. Evite deixar respostas em branco.

N.	ITENS	ESCALA				
		0	1	2	3	4
01	Respeito os espaços e limites dos outros	0	1	2	3	4
02	Quero que os meus desejos prevaleçam sobre os dos demais	0	1	2	3	4
03	Minha beleza física atrai as pessoas	0	1	2	3	4
04	Transfiro para os outros aquelas tarefas que deixei de cumprir	0	1	2	3	4
05	Critico as pessoas quando estas cometem erros	0	1	2	3	4
06	Gosto de desbravar ambientes desconhecidos	0	1	2	3	4
07	Fico violento ao ser contrariado	0	1	2	3	4
08	Luto por aquilo que desejo	0	1	2	3	4
09	Dependo do apoio dos outros para me decidir	0	1	2	3	4
10	Sou sensual	0	1	2	3	4
11	Encaro os fatos com objetividade, sem me emocionar	0	1	2	3	4
12	Sou indiferente ao sofrimento dos outros	0	1	2	3	4

13	Compartilho as minhas emoções com a pessoa amada	0	1	2	3	4
14	Busco prazer em tudo o que faço	0	1	2	3	4
15	Gosto de exercer o controle sobre os outros	0	1	2	3	4
16	Visto-me com elegância	0	1	2	3	4
17	Busco minhas metas com determinação	0	1	2	3	4
18	Cumpro as minhas tarefas diárias para que estas não recaiam sobre os outros	0	1	2	3	4
19	Trato os assuntos com objetividade	0	1	2	3	4
20	Seduzo as pessoas com meu charme e sensualidade	0	1	2	3	4
21	Sinto-me deslocado em eventos sociais	0	1	2	3	4
22	Tomo minhas decisões visando o bem, tanto para mim quanto para os demais	0	1	2	3	4
23	Agrido as pessoas, fisicamente e/ou verbalmente, quando me sinto frustrado	0	1	2	3	4
24	Estou presente quando minha companheira necessita de algum apoio	0	1	2	3	4
25	Luto pelos meus ideais	0	1	2	3	4
26	Sou ingrato com aqueles que me ajudam	0	1	2	3	4
27	Sinto prazer em cutucarr os pontos fracos das pessoas	0	1	2	3	4
28	Procuro ser o melhor naquilo que faço	0	1	2	3	4
29	Fico mal-humorado quando contrariam os meus desejos	0	1	2	3	4
30	Sou tímido	0	1	2	3	4
31	Compartilho os meus sentimentos com a minha companheira	0	1	2	3	4
32	Preocupo-me com a minha aparência	0	1	2	3	4
33	Vivo dividido entre aquilo que quero e aquilo que esperam de mim	0	1	2	3	4
34	Por preguiça, deixo para amanhã o que posso fazer hoje	0	1	2	3	4
35	Apono os erros cometidos pelos outros	0	1	2	3	4

36	Gosto de assumir a liderança nas atividades	0	1	2	3	4
37	Procuo manter uma conversa agradável ao estar com outras pessoas	0	1	2	3	4
38	Tomo cuidado para que minhas atitudes não venham a prejudicar terceiros	0	1	2	3	4
39	Sou do tipo racional	0	1	2	3	4
40	Digo coisas insensatas ao sentir-me pressionado emocionalmente	0	1	2	3	4
41	Sou charmoso	0	1	2	3	4
42	Mal terminei uma atividade e já estou pensando na próxima	0	1	2	3	4
43	Gosto de enfrentar novos desafios	0	1	2	3	4
44	Compartilho as alegrias e tristezas vividas pela minha companheira	0	1	2	3	4
45	Tenho medo de me expressar e ser criticado pelos demais	0	1	2	3	4
46	Conforto as pessoas que dividem comigo os seus problemas	0	1	2	3	4
47	Sou negligente com coisas importantes	0	1	2	3	4
48	Quero que as minhas opiniões prevaleçam sobre as dos demais	0	1	2	3	4
49	Minha conversa somada ao meu aspecto físico torna-me atraente	0	1	2	3	4
50	Sou grato àqueles que me ajudam	0	1	2	3	4
51	Fico irritado quando as pessoas não compreendem os meus pontos-de-vista	0	1	2	3	4
52	Gosto de compartilhar os fatos diários vividos pela minha companheira	0	1	2	3	4
53	Sou grosseiro com aqueles que discordam de minhas opiniões	0	1	2	3	4
54	Sou honesto	0	1	2	3	4
55	Gosto de dar a última palavra	0	1	2	3	4
56	Sou crítico	0	1	2	3	4
57	Exponho os meus pensamentos de forma	0	1	2	3	4

	lógica					
58	A moral rege a minha conduta diária	0	1	2	3	4
59	Sou realista	0	1	2	3	4
60	Resolvo os problemas de forma prática	0	1	2	3	4
61	A lealdade faz parte dos princípios que regem a minha vida	0	1	2	3	4
62	Vivo de acordo com as expectativas dos outros	0	1	2	3	4
63	Sou íntegro	0	1	2	3	4
64	Faço comentários depreciativos daquilo e/ou daqueles que me incomodam	0	1	2	3	4
65	Sou injusto com as pessoas quando tenho os meus desejos contrariados	0	1	2	3	4
66	Trato rudemente as pessoas	0	1	2	3	4
67	Deixo de ousar porque tenho medo de errar e ser criticado pelos demais	0	1	2	3	4
68	Minhas atitudes impulsivas acabam atingindo terceiros	0	1	2	3	4
69	Vivo a procura de novos desafios	0	1	2	3	4
70	Torno-me desagradável quando sou obrigado a fazer aquilo que não quero	0	1	2	3	4
71	Sou inflexível quanto aos meus pontos-de-vista e opiniões.	0	1	2	3	4

ANEXO II
PERFIL I-A

Este questionário visa avaliar **como você se sente em relação a diversos aspectos de sua vida atlética**. Sua função será ler os itens abaixo e julgar o **quanto cada item se aplica** a você. Para isto, utilize a escala:

0 = Não se aplica;

1 = Aplica-se pouco;

2 = Aplica-se moderadamente;

3 = Aplica-se muito;

4 = Aplica-se totalmente;

N.	Itens	Escala				
		0	1	2	3	4
1	Sinto prazer em competir.	0	1	2	3	4
2	Confio plenamente na capacidade profissional do meu técnico.	0	1	2	3	4
3	Considero os meus treinamentos um ritual diário através do qual alcanço o sucesso desportivo.	0	1	2	3	4
4	Assumo os erros da equipe se for preciso.	0	1	2	3	4
5	Meus colegas de equipe são, também, colegas para outros eventos sociais.	0	1	2	3	4
6	Gosto de ter a atenção exclusiva do técnico a respeito da minha performance após as competições.	0	1	2	3	4
7	Procuro manter a união e a coesão da equipe.	0	1	2	3	4
8	Gosto de me superar a cada competição.	0	1	2	3	4
9	Minha meta é ser o melhor atleta da equipe.	0	1	2	3	4
10	Encaro cada treinamento como uma competição, procurando sempre me destacar da equipe.	0	1	2	3	4
11	Deixo a minha equipe, se for convidado para participar de uma	0	1	2	3	4

	equipe mais forte.					
12	Realizo-me através do sucesso de minha equipe.	0	1	2	3	4
13	Sou assíduo aos treinamentos porque eles me propiciarão atingir meus objetivos de sucesso na carreira atlética.	0	1	2	3	4
14	Sou fiel ao meu técnico.	0	1	2	3	4
15	Deixo o meu técnico se for convidado para participar da equipe de um outro técnico que apresente melhores resultados.	0	1	2	3	4
16	Sirvo de amparo emocional e dou apoio psicológico aos meus colegas de equipe.	0	1	2	3	4
17	Sou competitivo por natureza.	0	1	2	3	4
18	Se for preciso, sacrifico meus objetivos pessoais em favor da equipe.	0	1	2	3	4
19	Gosto de treinamentos duros em que me destaco diante dos meus colegas de equipe.	0	1	2	3	4
20	Sofro quando vejo algum colega de equipe triste porque não obteve bons resultados.	0	1	2	3	4
21	Sinto cada treino como um novo desafio.	0	1	2	3	4
22	Para mim, o importante é vencer.	0	1	2	3	4
23	Além de minha vida esportiva, o meu técnico participa de minha vida social.	0	1	2	3	4
24	Sinto-me mais poderoso a cada competição que venço.	0	1	2	3	4
25	Quero obter lucros financeiros com minha carreira atlética.	0	1	2	3	4
26	Preocupo-me com o bem-estar dos	0	1	2	3	4

	colegas de minha equipe.					
27	Minha meta enquanto atleta é ser reconhecido pelos meios de comunicação.	0	1	2	3	4

ANEXO III
ESCALA MACARTHUR DE STATUS SOCIAL SUBJETIVO
VERSÃO PARA JOVENS

Imagine que a foto desta escada representa como a sociedade está configurada.

No topo da escada estão as pessoas que estão em melhor situação, eles têm mais dinheiro, mais elevado nível de escolaridade, e os empregos que trazem maior respeito.

Na parte de baixo da escada estão as pessoas que estão em pior situação, eles têm menos dinheiro, pouca ou nenhuma educação, sem emprego ou empregos que ninguém quer ou respeita. Agora pense sobre sua família. Por favor, diga-nos onde você acha que sua família estaria nesta escada. Indique o degrau que melhor representa o local onde sua família estaria nesta escada.

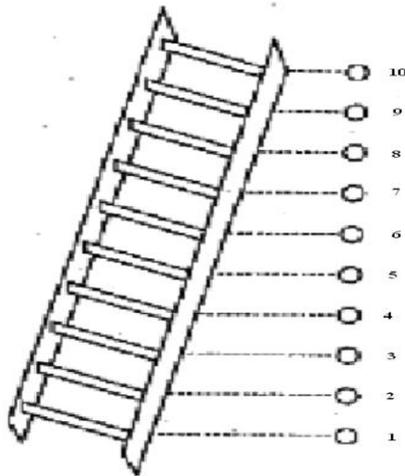
Agora vamos pensar que a escada é uma forma de retratar o **CLUBE** que você está jogando.

No topo da escada estão as pessoas (comissão técnica, funcionários, jogadores e etc) do **CLUBE** com o maior respeito, os melhores desempenhos nos treinos e jogos, os mais populares e etc.

Na parte de baixo da escada estão as pessoas (comissão técnica, funcionários, jogadores e etc) que ninguém respeita, ninguém quer ficar com eles (não são populares), e têm os piores desempenhos nos treinos e jogos.

Primeiro quero que você indique qual degrau melhor representa o lugar onde você está nesta escada, e depois indique em qual degrau você gostaria de estar.

Por fim vamos usar a mesma situação mas agora dentro da sua categoria. Indique qual lugar você acha que está na sua categoria e após, qual lugar você gostaria de estar na sua categoria.



1° QUAL LUGAR SUA FAMILIA ESTA? _____

2° QUAL LUGAR VOCÊ ESTÁ NO CLUBE? _____

3° QUAL LUGAR VOCÊ GOSTARIA DE ESTAR NO CLUBE? _____

4° QUAL LUGAR VOCÊ ESTÁ NA SUA CATEGORIA? _____

5° QUAL LUGAR VOCÊ GOSTARIA DE ESTAR NA SUA CATEGORIA? _____